

Julho - Agosto 2022

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



A Nova **REVOLUÇÃO SEXUAL**

9 A Verdade Sobre os Estilos de Vida Alternativos • **13** O Que Estão Ensinando Aos Seus Filhos?
16 Sexo, Casamento e Família: O Significado Espiritual • **19** O Manual de Instruções de Deus
Sobre Sexo e Casamento • **24** Entregando Nosso Destino nas Mãos de Cristo

3 • “Estamos Indo Atrás de Seus Filhos!”

4 • A Nova Revolução Sexual

Estamos enfrentando uma revolução alarmante. Um grande número de jovens adultos tem se identificado como LGBTQ. As escolas estão doutrinando os pré-adolescentes para acreditar que podem escolher ser menino ou menina. A sociedade está em uma batalha satânica contra Deus, o casamento, a família, a ordem natural divinamente projetada e o plano de Deus para a humanidade. E essa batalha já chegou até você!

9 • A Verdade Sobre os Estilos de Vida Alternativos

A indústria cinematográfica, o governo, os políticos, o sistema educacional, a grande mídia, as empresas estadunidenses e até mesmo os militares dos Estados Unidos estão promovendo estilos de vida alternativos como algo normal e até maravilhoso e vantajoso. O que não nos contam é o grande sofrimento humano que isso acarreta. Qual é a verdade sobre isso?

Requadro: 12 Como Reagir Empaticamente ao Tema da Identidade Sexual

13 • O Que Estão Ensinando Aos Seus Filhos?

A batalha pela transformação social nos Estados Unidos está acontecendo cada vez mais entre os jovens vulneráveis, especialmente em nossas escolas públicas. E está havendo esforços colossais para isso acontecer.

16 • Sexo, Casamento e Família: O Significado Espiritual

Os seres humanos foram criados por Deus como machos e fêmeas para que pudessem desfrutar de um relacionamento sexual amoroso no casamento e constituir famílias. Mas qual era o significado e propósito espiritual que Deus tinha em mente?

19 • O Manual de Instruções de Deus Sobre Sexo e Casamento

Deus nos criou como homem e mulher e entregou à humanidade a instituição do casamento. Ele também nos deu um manual de instruções sobre sexo e casamento para que funcionem conforme Seu plano e propósito.

Requadro: 22 Deus Aceita a Homossexualidade?

24 • Entregando Nosso Destino nas Mãos de Cristo

Os primeiros discípulos de Jesus deixaram suas vidas como pescadores para seguir a Jesus. E esse compromisso seria testado e renovado — como um exemplo para todos nós.

26 • Notícias Mundiais e a Profecia: Eventos e Tendências Atuais

Tiroteios em escolas • Transrenders: A propagação de um contágio social nocivo • Escritora feminista alerta para os resultados da revolução sexual



4



13



24

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:

Igreja de Deus Unida
 Caixa Postal 2027,
 Uberlândia – MG,
 CEP 38400-983
 Telefone: +1 (513) 576 9796
 e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
 P O Box 541027,
 Cincinnati, OH, 45254-1027
 Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja de Deus Mundial
 Caixa Postal No 12,
 Município de Cacuaco, Luanda
 Telefones: +244 923 429 320
 +244 923 719 704
 e-mail: dedeusmundial@hotmail.com



Scott Ashley
Editor-chefe

“Estamos Indo Atrás de Seus Filhos!”

O Coral Masculino Gay de São Francisco, primeiro coral abertamente homossexual do mundo, tem enfrentado uma onda de críticas nos Estados Unidos após postar um vídeo cantando sobre a conversão de crianças à agenda gay. E na primeira estrofe da canção, um dos membros cantou dirigindo-se aos pais estadunidenses: “*Vocês estão apenas assustados. Vocês acham que vamos corromper seus filhos se nossa agenda não for contida. O engraçado é que dessa vez vocês estão certos*”.

Após a forte reação do público, o grupo rapidamente recuou e divulgou uma declaração dizendo que a música era apenas “humor irônico” e que os conservadores “tiraram a letra do contexto para apoiar uma narrativa que atende às suas necessidades intolerantes e odiosas”.

Que letras foram “tiradas do contexto”? Aparentemente, linhas como estas:

“*Vamos converter seus filhos. Acontece pouco a pouco. Silenciosamente e sutilmente. E você mal vai perceber*”.

“*A agenda gay está indo para casa. A agenda gay está aqui!*”

“*Nós estamos indo atrás deles, estamos indo atrás de seus filhos!*”

A música termina com dezenas de homens homossexuais cantando várias vezes: “*Ainda faremos de vocês aliados!*”

Lembro-me claramente de quando, em 2015, a Suprema Corte dos Estados Unidos estava na parte de argumentações para decidir sobre a legalidade do casamento gay, todos nos asseguraram que aquilo era apenas uma questão de “igualdade” e que os homossexuais só queriam o direito de se casarem com quem eles quisessem.

Entretanto, aparentemente, não era apenas isso. Praticamente, as comportas da sociedade estadunidense se abriram para todo e qualquer tipo de desvio sexual imaginável.

Pois, não faz muito tempo que começamos a ouvir sobre projeto *Drag Queen Story Hour* (Hora da História Drag Queen, em tradução livre) sendo levado a escolas, bibliotecas e livrarias dos Estados Unidos. A Mattel, famosa fabricante de brinquedos, lançou uma nova boneca Barbie drag queen. Seguindo essa tendência, outra grande fabricante de brinquedos dos Estados Unidos, a Fisher-Price, lançou recentemente uma linha de bonecas voltada ao público infantil—drag queens com vestidos e penteados extravagantes.

Enquanto isso, o estado da Flórida aprovou recentemente uma lei para impedir que professores debatam sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual com crianças de cinco a oito anos. em grande parte, isso ocorreu em resposta a muitos vídeos e apostilas de aula que apareceram on-line durante o lockdown da pandemia de Covid nas escolas públicas, onde professores de crianças de todas as idades encorajavam seus alunos a questionar e explorar sua identidade sexual e, em alguns casos, até a se tocarem para descobrir o prazer sexual! (Enquanto isso, tem sido cada vez mais comum a censura e a exclusão por parte das mídias sociais de pais que denunciam essa perversa lavagem cerebral).

A mídia de entretenimento estadunidense está trabalhando duro para fazer uma lavagem cerebral nos jovens para que aceitem estilos de vida sexualmente anormais. A organização não-governamental GLAAD (Aliança Gay e Lésbica Contra a Difamação), recentemente se gabou de que dos 775 personagens dos seriados regulares no horário nobre da TV nos Estados Unidos, quase 12% são de viés LGBTQ.

Essa taxa é *muito mais alta* do que a porcentagem da população dos Estados Unidos que se enquadra nesse público. Essa representação inflada tem o intuito de fazer com que esses estilos de vida pareçam normais e atraentes.

Isso está surtindo efeito? Considere que um recente grande estudo descobriu que *mais de 30%* dos millennials dos Estados Unidos—basicamente aqueles que hoje têm entre vinte e trinta anos de idade—agora se identificam como LGBTQ. Os pesquisadores concluíram que o aumento é particularmente impulsionado pela cobertura da mídia social e de notícias que empurra a temática LGBTQ como “seguro e legal”.

Ao discordar veementemente da decisão majoritária da Suprema Corte dos Estados Unidos sobre a legalização do casamento homossexual, o juiz Samuel Alito fez essa séria advertência: “A decisão de hoje...será usada para difamar os estadunidenses que não estão dispostos a concordar com essa nova ortodoxia...[Ela] será explorada por aqueles que estão determinados a acabar com todo vestígio de dissidência... Aqueles que se apegam a antigas crenças [como o fundamento bíblico do casamento]...correm o risco de serem rotulados como intolerantes e tratados como tal por governantes, empregadores e escolas...Ao impor suas próprias opiniões a todo o país, a maioria [do tribunal] facilita a marginalização de muitos estadunidenses que mantêm os conceitos tradicionais”.

As palavras do juiz Samuel Alito provaram ser proféticas. Agora, aqueles que defendem os valores bíblicos—como fazemos na revista *A Boa Nova* e no programa *Beyond Today*—estão sendo rotulados de intolerantes, *haters*, homofóbicos e coisas ainda piores. Na atual “cultura do cancelamento”, pontos de vista como o nosso—baseados na Bíblia e em quatrocentos anos de valores nacionais judaico-cristãos—são frequentemente silenciados (leia nossa última edição sobre “A Conspiração para Cancelar Deus”).

Enquanto isso, Deus diz o seguinte sobre culturas como a nossa que ostentam seus pecados: “*Exibem seu pecado como o povo de Sodoma, nem sequer procuram escondê-lo. Estão perdidos! Trouxeram desgraça sobre si mesmos*” (Isaías 3:9, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

Sem dúvida, *eles estão vindo atrás de seus filhos*. Porém, um tempo de ajuste de contas também está chegando. E você estará do lado de Deus quando esse tempo chegar? **BN**



A Nova Revolução SEXUAL

Estamos enfrentando uma revolução alarmante. Um grande número de jovens adultos tem se identificado como LGBTQ. As escolas estão doutrinando os pré-adolescentes para acreditar que podem escolher ser menino ou menina. A sociedade está em uma batalha satânica contra Deus, o casamento, a família, a ordem natural divinamente projetada e o plano de Deus para a humanidade. E essa batalha já chegou até você!

por Darris McNeely

Cresci durante a década de 1960, época de grande agitação cultural e social. Uma grande transformação social marcou esse período—a *Revolução Sexual*. Um dos principais fatores por trás disso foi a “pílula anticoncepcional”, um contraceptivo oral para mulheres aprovada para comercialização em 1960. Por conta da disponibilidade dessa pílula, as pessoas agora podiam se envolver mais livremente em relações sexuais sem o receio da gravidez.

Isso era uma enorme mudança de paradigma. O sexo casual, eufemizado pelo termo “amor livre”, tornou-se um chamariz para os jovens e as gerações mais velhas.

As atitudes em relação à moralidade tradicional e à estrutura familiar mudaram radicalmente ao longo da década, principalmente depois que a Suprema Corte dos Estados Unidos proibiu a oração e a leitura da Bíblia nas escolas públicas em 1962 e 1963. Então, em 1973, ocorreu outro evento relacionado ao aumento da imoralidade e ao colapso da moral tradicional. A decisão da mesma Suprema Corte sobre o caso “Roe versus Wade” legalizou o aborto. Desde então, mais de sessenta milhões de abortos legais foram realizados apenas nos Estados Unidos.

E não espero que alguém entenda todo o impacto desse fato em nossa vida, pois sei que o valor da vida tem sido banalizado em nossos dias. O fato de vivermos nossas vidas cotidianas aceitando

o aborto—o assassinato de milhões de crianças nascituras—como algo normal nos dessensibilizou quanto à santidade da vida, à maternidade e o valor da família para a sociedade. Ao que tudo indica a decisão desse caso “Roe vs. Wade” vai ser anulada em breve pela Suprema Corte, porém os danos causados são incalculáveis e irreparáveis. A batalha pelo aborto foi travada ao longo de uma linha de fratura cultural profunda e ampla.

Outra fase da Revolução Sexual

Atualmente, enfrentamos mais uma etapa dessa revolução sexual. Podemos chamar isso de uma “nova revolução sexual”, levando em conta que, na verdade, não há nada de novo sob o sol em termos de degradação humana. Sempre houve imoralidade sexual nas eras passadas (Basta ler sobre a história da antiga Grécia e Roma). O aborto e as formas de infanticídio faziam parte de muitas culturas antigas.

Entretanto, quando se trata da profundidade da confusão sexual, da autoaversão, das perversões sexuais vis e da negação da biologia pela grande mídia, pelos governos e pelas elites do entretenimento de hoje, podemos estar vendo um novo aprofundamento dessa perversão cultural, social e espiritual que chocaria até mesmo os povos da antiga Sodoma.

Vamos examinar brevemente o que está acontecendo. Essas



Para negar a biologia, a ciência genética e a sexualidade básica, é preciso estar envolvido em uma mentira recorrente divulgada constantemente pelos principais meios influenciadores.

notícias e manchetes serão bem familiares para você, pois fazem parte desse interminável ciclo de notícias atuais. Os leitores desta revista precisam entender que o que está acontecendo diante de nossos olhos não é normal e pode levar a uma *ruptura da estrutura familiar como a conhecemos tradicionalmente*. Na verdade, parece que essa é a clara intenção disso tudo!

Se isso acontecer, a humanidade terá se separado da instituição divina que Deus criou para perpetuar a raça humana. A família— a *família segundo a Bíblia*, composta de um homem biológico (pai) e de uma mulher (mãe) comprometidos mutuamente pelo casamento—é o principal alvo dos ataques dessa nova revolução sexual. E isso vai impactar a todos nós!

O que Deus tem a dizer sobre isso?

Ao analisarmos as consequências do pecado de um indivíduo, de uma nação e de uma cultura, necessariamente precisamos olhar para os ensinamentos da Bíblia sobre a família, a moralidade e essa sopa de letrinhas LGBTQIA+. É vital saber o que Deus tem a dizer sobre esse comportamento contrário a Sua lei espiritual eterna. Perante Deus, todos nós somos igualmente pecadores e precisamos do perdão dEle. E a lei de Deus define como devemos viver, pois *há consequências* quando cruzamos a linha da desobediência e do pecado. E hoje estamos vendo essas consequências.

O objetivo da revista *A Boa Nova* não é condenar o pecador, mas apontar claramente o pecado. Queremos que cada indivíduo entenda a verdade, a *verdade de Deus*, sobre esse assunto. Simpatizamos com aqueles que foram enredados por essas

condutas e ideias prejudiciais à mente e ao corpo. E para aqueles que entendem que estão presos e escravizados pelo pecado, oferecemos compreensão quanto a essa luta e o conhecimento do amor e da verdade de Deus (ver “Como Reagir Empaticamente ao Tema da Identidade Sexual” na [página 12](#)).

E parte dessa verdade é que *existe uma saída dessa armadilha*. Esses grilhões podem ser rompidos. Ficamos muito tristes ao ver o sofrimento de muitas pessoas. Queremos ajudar as pessoas a abandonar esse comportamento destrutivo e viver em retidão diante de Deus. Todos podem encontrar perdão, cura, esperança e capacidade através de Jesus Cristo.

Entendemos a dificuldade de mudar esses padrões de comportamento e de pensamento radicais profundamente enraizados na mente. Também sabemos que há como ajudar a quem deseja ser ajudado. Nós acreditamos na

promessa de Deus de que “se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, *viverá* por assim proceder” (Ezequiel 33:19, NVI, grifo nosso).

O cúmulo do absurdo

Assim como eu, provavelmente muitos ficaram surpresos quando, no início deste ano, a juíza Ketanji Brown Jackson, indicado à vaga na Suprema Corte dos Estados Unidos, foi questionada por uma senadora no Comitê Judiciário do Senado sobre a definição da palavra *mulher* e ela disse que não sabia responder, pois não era bióloga”.

Entendo que na política é normal desvencilhar-se de determinados temas. Mas essa resposta foi o cúmulo do absurdo. Esta linha poderia definir nosso tempo como de grande estupidez. Sem dúvida, é surpreendente o fato de uma juíza federal cotada para o mais alto cargo do judiciário do país dizer isso. E o que deveria ser ainda mais surpreendente, mas infelizmente não é, é que ela foi aprovada para a vaga na Suprema Corte.

A juíza Ketanji Brown sabia que para ser confirmada pela maioria dos congressistas liberais do Senado dos Estados Unidos, ela tinha que estar alinhada com eles ou parecer progressista. Ela teve que demonstrar alinhamento às ideias políticas das elites de hoje. E sua nomeação não teria sido confirmada sem ela demonstrar que estava de acordo com a nova revolução de gênero e sexualidade. A resposta dela sinaliza que suas decisões nos casos perante o tribunal tenderão a não aderir à Constituição do país, mas à agenda progressista.

O fato de uma mulher de elevado nível educacional dizer que não sabe a diferença entre homens e mulheres é menos relevante do que o fato de que o presidente Joe Biden ter declarado que um pré-requisito para a vaga era ser mulher. Obviamente, ela estava disposta a participar de uma mentira. Sem dúvida, para uma pessoa desse nível negar a biologia, a ciência genética e a sexualidade básica, é preciso estar envolvida em uma mentira recorrente divulgada constantemente pelos principais meios influenciadores. A resposta dela mostra o abismo a que essa nova



revolução sexual levou o país. E será muito difícil recuar dessa posição e escapar de suas consequências.

E participar de uma mentira dessa magnitude pode prejudicar imensamente uma cultura. Afinal de contas, é contra a própria natureza negar a sexualidade biológica dentro da estrutura genética. O homem tem um cromossomo XY e a mulher um XX. Nosso sexo está literalmente escrito em cada uma dos trilhões de células de nosso corpo.

Então, foi assim que Deus fez o homem e a mulher. O livro de Gênesis nos diz que a primeira mulher foi tirada da costela do homem e que ambos são diferentes. E essa distinção vai bem além da estrutura de funcionamento de nosso organismo. A mulher foi criada para carregar outra vida humana em seu ventre. Essa vida só pode ser engendrada a partir de um homem biológico com distinções específicas, sendo esta a ordem natural divina, como revelada na Bíblia.

O livro de Romanos descreve o resultado de abandonar e negar a ordem estabelecida por Deus: “Por isso, Deus os entregou aos desejos pecaminosos de seu coração. Como resultado, praticaram entre si coisas desprezíveis e degradantes com o próprio corpo. Trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Desse modo, adoraram e serviram coisas que Deus criou, em lugar do Criador, que é digno de louvor eterno!” (Romanos 1:24-25, Nova Versão Transformadora).

“Não Diga Gay”

Em março, o congresso do estado da Flórida aprovou, e logo foi sancionada pelo governador Ron DeSantis, a “Lei de Direitos dos Pais na Educação”. Essa lei restringe “discussões em sala de aula sobre orientação sexual ou identidade de gênero” para alunos do *Jardim de Infância até o quarto ano do Ensino Fundamental I*.

O fato de tal lei ser necessária é inacreditável. Esses primeiros anos da escola primária—de cinco a nove anos—costumavam ser uma época de aprender a trabalhar em equipe e demonstrar respeito dentro do contexto de uma vida normal de meninos e meninas, que brincavam em um ambiente familiar tradicional.

Os opositores dessa lei da Flórida a apelidaram de lei “Don’t Say Gay” (não diga gay), embora não contenha a palavra “gay” e muito menos é descrita assim. Esse apelido tem o objetivo de fazê-la parecer abusiva e excludente, acirrando os ânimos e obscurecendo os fatos para conseguir apoio contra ela.

Mas as pesquisas mostram que a maioria das pessoas, mesmo as ultraliberais, é contra o ensino em sala de aula sobre sexualidade e identidade de gênero para crianças nessa faixa etária. E, felizmente, muitos pais estão acordando para esse perigo a que as crianças estão sendo expostas nas escolas públicas. (Para saber mais, leia “O Que Estão Ensinando Aos Seus Filhos?”, a partir da página 13).

Na Flórida e na Virgínia, pais sensatos se uniram para resistir a essas mudanças sinistras que se infiltraram na elite educacional de hoje. E a reação deles não é apenas contra essa doutrinação de gênero, pois também estão percebendo o quão absurda é essa teoria racial crítica que estão ensinando aos jovens.

Suspeito que estamos assistindo ao despertar dos últimos remanescentes de uma geração de pessoas que conheceram um país diferente, onde pelo menos a estrutura da moral e da ética bíblica formava a base da religião e da educação. Entretanto, isso não significa ignorar as desigualdades, as injustiças e o racismo, mas o pecado que sempre fez parte de todas as sociedades. Houve um tempo em

que a maioria das pessoas sabiam distinguir o certo do errado nos assuntos cruciais à manutenção a ordem social. Houve um tempo em que um candidato à Suprema Corte não hesitaria em dar uma resposta franca à pergunta sobre o que é uma mulher.

Talvez o maior sinal de perigo tenha vindo da reação da Disney, sediada na Flórida. Os executivos da Disney começaram a dizer abertamente que lançariam mais histórias de temática “queer” e desvios sexuais nos entretenimentos da empresa.

Em uma gravação vazada de uma videoconferência, uma executiva da Disney se gabou de sua “agenda gay nada secreta” e tentativas de “acrescentar a temática queer” sempre que possível em programas infantis. Outro funcionário falou abertamente sobre suas tentativas de “explorar histórias queer” e apresentar “personagens de gênero inconforme”.

Há algum tempo, astutos observadores da Disney perceberam a mudança na programação dos costumes tradicionais. E como a Disney tem décadas de entretenimento familiar em seus arquivos, você deve se perguntar se haverá um movimento para refazer grande parte disso para que se torne adequado a um aceitável formato progressista de gênero. Eles farão um Davy Crockett trans? E os sete anões? Eles farão isso porque ofendem um determinado grupo de pessoas? Haverá princesas masculinizadas da Disney? A gente estremece ao pensar no que eles poderiam fazer com o Mickey Mouse ou com a Branca de Neve.

Sejamos francos

Essa reação à lei da Flórida por parte de grupos ativistas e da Disney é o exemplo mais claro do rumo que está tomando essa nova revolução sexual. Tudo indica que se dirige para um novo mundo onde práticas nocivas como a mudança de gênero são aceitas como normais. Um mundo onde a sociedade tem o direito de ensinar aos seus filhos e a qualquer criança que eles não são meninos nem meninas, mas são o que os sentimentos deles decidirem no momento.

O objetivo não é apenas ensiná-los que podem se identificar com o gênero que quiserem, mas que também podem passar por danosas modelagens psiquiátrica e cirúrgica para mudar seu comportamento e anatomia. O dano a longo prazo é incalculável. (Consulte “A Verdade Sobre os Estilos de Vida Alternativos”, começando na página 9).

Estamos assistindo a um esforço sistemático para preparar as crianças para um sistema pervertido que ensina uma abordagem antinatural, antibíblica e destrutiva da sexualidade. Isso está sendo feito abertamente diante de nossos olhos. O intuito daqueles que promovem o orgulho gay, a normalização do estilo de vida LGBTQA+ e a aceitação de outras formas de perversão sexual é bem claro. Há relatos encobertos de agressões sexuais em escolas por causa dessa política de banheiros transgêneros, que permite que rapazes usem banheiros femininos. O Museu de Cultura Pop de Seattle tem realizado oficinas de arte drag para ensinar as crianças a se vestirem como drag queens.

As instituições de educação, a indústria do entretenimento e a mídia estão sendo armadas para criar ambientes onde crianças, sem o consentimento ou conhecimento dos pais, são preparadas para aceitar ou se tornar participantes de um sistema de pedofilia e perversão sexual.

Um artigo da revista eletrônica *The Federalist* citou as definições da *American Bar Association* (associação voluntária de advogados e



Essa nova revolução sexual pretende criar uma cisão entre pais e filhos, rompendo a ordem natural da família.

estudantes de direito dos Estados Unidos) sobre aqueles que manipulam crianças para seu comportamento predatório. Listado entre os muitos comportamentos que podem ser sexualmente excitantes para adultos que molestam crianças estava o intuito de “discutir informações sexualmente explícitas sob o pretexto de educação” (“Weirdos Who Want to Sexualize Your Children Should Absolutely Be Stigmatized As Groomers” [Groomers: Pessoas Esquisitas Que Querem Sexualizar Seus Filhos, em tradução livre], Kylie Zempel, 7 de abril de 2022)

Sem dúvida, tudo isso é desagradável e chocante. Você pode até achar isso fora de contexto em uma revista dedicada à pregação do evangelho de Jesus Cristo e do Reino de Deus. Mas, infelizmente, esse assunto não está fora de contexto. Isso está de acordo com o clamor de todo profeta de Deus contra a corrupção moral na antiga Israel e Judá. As pessoas dessas nações chegaram a sacrificar seus filhos no fogo a um deus pagão chamado Moloque. E o sacrifício da vida e mente de nossos filhos a essa perversão demoníaca de hoje não é coincidente com isso?

Se você acha que Deus não vê nem se importa com isso, lembre-se que Ele varreu da Terra a antiga Sodoma com fogo abrasador vindo do céu (leia nossa edição de janeiro-fevereiro de 2022 para saber mais sobre esse evento). A humanidade tornou-se tão corrupta e perversa nos dias de Noé que apenas oito pessoas da família de Noé foram poupadas quando Deus extirpou literalmente o mal daquele mundo. Então, podemos pensar que nossa era maligna vai escapar de um julgamento?

Essa nova revolução sexual pretende criar uma cisão entre pais e filhos, rompendo a ordem natural da família. Aqueles que fomentam isso têm a intenção de ensinar às crianças ideias pecaminosas sobre sexualidade e moralidade, que são completamente opostas aos ensinamentos da Bíblia.

Essa doutrinação costumava começar nas universidades, quando os pais que trabalham fora mandavam seus filhos para a escola

e, ao voltarem para casa, os encontravam cheios de ideias sobre teoria racial crítica, imoralidade e agenda antiDeus. Agora, essa catequização se infiltrou em todas as fases da educação, começando antes da *pré-escola*. Por isso, a necessidade de leis como a que foi aprovada recentemente na Flórida. Sem dúvida, isso não é o suficiente para mudar essa maré—especialmente quando as escolas deixam deliberadamente os pais no escuro sobre o que estão ensinando aos seus filhos.

O que você pode fazer?

Você pode tomar medidas para proteger sua família dessa cultura maligna generalizada. E não se engane, *isso é tremendamente maléfico*.

Primeiro, entenda que isso está acontecendo nos sistemas de escolas públicas onde talvez seus filhos estejam estudando. Os professores de hoje são obrigados a se adequar aos currículos planejados por “especialistas”—com falsas ideologias sobre teoria racial crítica, inclusão e justiça social, reinterpretando o que está na história, na linguagem e, em alguns casos, até na ciência e na matemática. Atualmente, a formação dos professores molda suas mentes para aceitarem e promoverem estilos de vida bem diferentes do que você acha apropriado e ensinaria aos seus filhos.

Você deveria se envolver mais com as escolas de seus filhos para demonstrar sua oposição a essas ideias inseridas na grade curricular. Você também pode ser mais proativo com seus filhos sobre as ideias que eles ouvem na escola, seja de professores ou amigos. *Não* abdique de *seu* papel de principal professor na vida deles.

Se você puder, eduque seus filhos em casa ou matricule-os em escolas particulares que promovam valores adequados. Um dos benefícios dos *lockdowns* da pandemia de Covid-19 foi que muitos pais enfim descobriram o que estavam ensinando aos seus filhos por causa das aulas on-line e perceberam que precisavam se envolver mais na educação e orientação dos filhos.

Você também precisa saber quais programas estão sendo oferecidos na televisão ou nos serviços de streaming como Disney+, Netflix e outros. Atualmente, a programação inclui mensagens sutis e flagrantes que promovem estilos de vida LGBTQIA+. E isso é mostrado como algo normal e aceitável. Até os serviços de TV por Assinatura aderiram a isso e mostram cada vez mais personagens e histórias LGBTQIA+.

Você e seus filhos estão sendo preparados para se encaixarem em uma cultura moldada pela nova revolução sexual. E esta *não* é a cultura de Deus. Essa cultura entrou em nossas casas de todas as maneiras possíveis. Por isso, devemos estar vigilantes para perceber isso e ser proativos para expulsá-la de nossos lares.

E o mais importante, você precisa se basear no que a Bíblia diz sobre sexualidade, família e moralidade. A nova revolução sexual de hoje é um ataque direto contra a família, descrita na Bíblia como uma união divina entre um homem e uma mulher com filhos gerados dessa união que são sustentados e protegidos e recebem ensinamentos sobre a moralidade divina.

As famílias de hoje estão evoluindo no contexto dessa revolução. Cada vez mais crianças vivem em lares onde os pais coabitam sem o benefício do casamento. As altas taxas de divórcio criam um grande número de lares monoparentais, onde não há o necessário suporte de um pai e de uma mãe. E pelo fato de as crianças estarem sendo



direcionadas desde cedo a considerarem a mudança de gênero, a estrutura tradicional da família do futuro tende a ser alterada.

Contudo, você pode se proteger com a verdade sobre o projeto de Deus para a família. Vejamos algumas escrituras básicas para entender essa verdade.

Um ponto de vista bíblico

Uma escritura fundamental se encontra em Mateus 19, onde Jesus foi testado com a pergunta: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?” (versículo 3, ARA). Jesus respondeu: “Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (versículos 4-6).

Por várias razões, essa passagem é importante na formação de nossa cosmovisão bíblica sobre o assunto. Ela remonta à fundação do mundo e a intenção de Deus para a ordem criada. Deus projetou dois sexos, masculino e feminino—não um número infinito de gêneros.

Quando um homem e uma mulher se unem em casamento, eles são unidos por Deus. Portanto, o casamento tem *origem* divina. O casamento não é uma instituição cultural idealizada pelos seres humanos. Eu já conduzi muitas cerimônias e muitos casamentos e em cada uma delas enfatizo aos noivos que o casamento é uma instituição divina ordenada por Deus na criação. E isso centraliza e fundamenta o novo relacionamento deles nas Escrituras.

Retornando a Gênesis, vemos que a partir dos primeiros pais humanos, Adão e Eva, se inicia e se desenvolve a primeira família. E esse é um padrão que se estende por toda a Escritura. Um homem e uma mulher formando uma família nuclear e tendo filhos, que crescem e formam suas próprias famílias. Esse padrão tem se perpetuado assim através das gerações. E no cerne de cada geração está a família, pai e mãe e seus filhos. Assim se desenvolve e se expande repetidamente. A Bíblia contém mais sobre família do que muitos imaginam.

Muitas escrituras também ensinam como lidar com uma família que pode se desfazer pelo risco do divórcio. Então, Deus ordenou que Moisés escrevesse a respeito disso para mostrar como se deve lidar com famílias desfeitas e garantir sua continuidade. Onde houver uma viúva sozinha, há uma lei para protegê-la. E onde tiver órfãos, há instruções para que a comunidade os proteja e cuide deles.

A conhecida história de Rute contém detalhes que mostram como isso funcionava. A viúva Rute e sua sogra Noemi foram sustentadas em Belém por causa das leis destinadas a preservar o nome de uma família e sua propriedade. E no âmago do casamento de Rute com Boaz estão as leis que mantêm a ordem, a paz e a segurança estrutural da família nuclear citada por Cristo.

Na verdade, Deus mesmo promete consolação e proteção se nos voltarmos para Ele: “Pai para os órfãos e defensor das viúvas é Deus em Sua santa habitação” (Salmos 68:5, NVI).

No Novo Testamento, o dever básico da aliança do casamento e da família é reiterado nos Evangelhos e nos ensinamentos do apóstolo Paulo. A família está no centro da mensagem do evangelho. Em Efésios temos uma passagem que se concentra nos deveres do marido e da mulher. E vale a pena citá-la na íntegra

pela visão meticulosa que nos entrega sobre como funciona essa união basilar da família e o que ela retrata no plano espiritual. Então, vamos analisá-la de perto:

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido”.

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.

“Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; porque somos membros do Seu corpo”.

“Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:22-23).

Um homem e uma mulher unidos na amorosa e divina união do casamento é uma das fases mais belas da vida humana. Gerar filhos e criá-los para compreender o amor, conhecer a Deus, respeitar seus corpos como instrumentos sagrados para Deus, abrange todo o propósito da vida humana. A família é um modelo do relacionamento divino entre Deus Pai e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Podemos compreender o destino da vida humana como parte da família de Deus quando examinamos os ensinamentos bíblicos sobre o casamento e a família. Portanto, precisamos estar espiritualmente casados com Cristo, pois todos nós somos filhos de Deus Pai.

A confusão gerada por essa nova revolução sexual tem a finalidade de destruir o padrão bíblico do casamento e da família. E não se engane, pois *essa mentira satânica está funcionando*.

As Escrituras nos ensinam a amar uns aos outros e a pregar a mensagem de esperança e reconciliação do evangelho. Cristo morreu por todos os pecadores, que terão a oportunidade de se arrepender e de conhecer o amor de Deus. Mas ao pregar e ensinar essa verdade, não podemos negar a verdade da sexualidade humana e do casamento planejados por Deus—e o que significa corromper essa verdade.

Você também não pode ignorar essa verdade. Portanto, exortamos que pondere seriamente essa guerra cultural em nosso entorno. Arme-se com a verdade para proteger a si mesmo e a seus entes queridos! **BN**



PARA SABER MAIS

Por que estamos vivendo em uma era tão caótica e confusa? O que está por trás de toda essa agitação? Por que até mesmo os fundamentos da sociedade e da cultura estão sob ataque? Para entender o motivo, você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Estamos Vivendo no Tempo do Fim?*”. Peça ou baixe seu exemplar hoje mesmo!

<http://portugues.ucg.org/estudos>



A Verdade Sobre os Estilos de Vida Alternativos

A indústria cinematográfica, o governo, os políticos, o sistema educacional, a grande mídia, as empresas estadunidenses e até mesmo os militares dos Estados Unidos estão promovendo estilos de vida alternativos como algo normal e até maravilhoso e vantajoso. O que não nos contam é o grande sofrimento humano que isso acarreta. Qual é a verdade sobre isso?

por Mike Kelley

No campo de batalha dessa guerra cultural que assola o mundo ocidental, as questões dos “direitos” LGBTQ e transgêneros têm trilhado seu caminho para o centro do palco. Como é o caso da questão do aborto, que alguns estados começaram a se manifestar. Em abril, o governador da Flórida, Ron DeSantis, assinou uma legislação que proíbe o ensino ou a discussão sobre transgeneridade para alunos do jardim de infância até a terceira série do ensino fundamental (entre oito e nove anos de idade). Essa decisão chocou os defensores dos direitos de pessoas LGBTQ e transgêneros, mas ajudou a trazer à tona o crescente debate sobre a transgeneridade.

Entretanto, perdido em toda essa retórica e efervescência está uma questão pertinente que a grande mídia decidiu ignorar—o perigo de danos à saúde física e mental àqueles que praticam esses estilos de vida.

Os resultados da violação das leis naturais

O assunto pode ser simplesmente resumido nisso: *Há severas e reais consequências ao se violar as leis da saúde e da moralidade.* Embora a maioria das pessoas não saiba ou não quer saber, existem leis naturais que, se forem seguidas, levam à boa saúde — ou à doenças e à morte, se ignoradas.

Esse esforço para a aceitação desses “estilos de vida alternativos” está em andamento há décadas. Desde a década de 1960, com o aumento da “nova moralidade”, um movimento satânico e anti-Deus tem insistido impetuosamente na aceitação desses estilos de vida LGBTQ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer* ou assexuais).

Esses esforços tiveram muito sucesso, especialmente nos Estados Unidos, e a aceitação desses estilos de vida tem aumentado rapidamente. Uma pesquisa *Gallup* realizada em maio de 2015 mostrou que 53% dos estadunidenses passaram a acreditar que o estilo de vida homossexual é moralmente aceitáveis. Desde então, a quan-

tidade de pessoas com esse ponto de vista tem aumentado, pois uma pesquisa mais recente do início de 2022 indica que a aceitação desse estilo de vida LGBTQ cresceu para 62%.

Embora o governo e a maioria da mídia se recusem a discutir isso, encontra-se bem documentado que as *pessoas LGBTQ têm um risco muito maior de terem problemas de saúde física e mental do que a população em geral.*

Essas pessoas sofrem mais com problemas psicológicos e têm taxas mais altas de tabagismo e alcoolismo. Em particular, mulheres lésbicas e bissexuais estão propensas a terem muitas doenças crônicas. Pesquisas mostraram que as pessoas transgêneros estão mais propensas à obesidade, à depressão e a abandonar o tratamento para estes e outros problemas de saúde do que a população em geral (Pesquisa da *Human Rights Campaign Foundation*, julho de 2018).

A *Human Rights Campaign* (HRC), uma organização de defesa e lobby das causas homossexuais, confirma que uma em cada três pessoas LGBTQ sofre de doença mental, em comparação com um em cada cinco heterossexuais adultos—uma taxa acima de 50%. A população LGBTQ é quase quatro vezes mais propensa a sofrer de depressão clínica, sendo os mais jovens os mais vulneráveis. Na pesquisa citada acima, a HRC relatou que 40% dos jovens LGBTQ sofriam de depressão em comparação com apenas 12% da população jovem em geral. A confusão sobre gênero e identidade sexual, juntamente com a ainda considerável rejeição social, foram citadas como causas principais.

Como se poderia esperar de taxas tão elevadas de depressão, os suicídios e as tentativas de suicídio entre a população LGBTQ são muito elevados, tendo uma taxa quatro vezes maior que a da população em geral.

Além dessas altas taxas de suicídio, diversos estudos confirmaram que os homens homossexuais vivem menos tempo. Um estudo canadense publicado em 1997 no *International Journal of Epidemiology* observou que a expectativa de vida de homens



homossexuais havia diminuído cerca de cinquenta e cinco anos, algo comparável à expectativa de vida da década de 1870. Os pesquisadores descobriram que em uma grande cidade canadense, a expectativa de vida dos homossexuais era de *oito a vinte anos menor* do que a média geral de todos os homens.

A consequência natural de se infringir essa lei

Esses diversos estilos de vida alternativos envolvem desvios das leis sexuais estabelecidas por nosso Criador. Deus projetou o corpo humano e os processos que permitem que os seres humanos se reproduzam e providenciou à humanidade um guia para o comportamento humano—a Bíblia. Neste “manual de instrução”, Deus explica claramente Suas regras para a sexualidade humana, que se concentram no usufruto do sexo para a reprodução humana e para a expressão do amor entre marido e mulher.

Por milhares de anos a humanidade têm rejeitado essas leis, praticando todo tipo imaginável de atividade sexual abjeta. Contudo, as leis de Deus permanecem invioláveis, trazendo bênçãos pela obediência e maldições pela desobediência, conforme descrito no capítulo vinte e oito do livro de Deuteronômio.

Simplemente, a sociedade não pode purificar o que Deus declara ser mau. Além das proibições do Antigo Testamento contra a homossexualidade e a bestialidade (Levítico 18:22-23, 20:13) e contra o travestismo (Deuteronômio 22:5). Os autores do Novo Testamento, como o apóstolo Paulo, condenaram essas práticas.

Em uma poderosa passagem do livro de Romanos Paulo critica a perversidade e a degeneração do mundo romano pagão ao seu redor. Depois de condenar a recusa da sociedade romana em reconhecer o único Deus verdadeiro (Romanos 1:18-21), ele ataca suas más práticas sexuais: *“Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro”* (Romanos 1:26-27, ARA, grifo nosso).

A história confirma que a sociedade romana, como também a maioria das culturas antigas, era afligida pelos mesmos pecados sexuais—e doenças sexualmente transmissíveis—que nos afligem hoje em dia.

Ao escrever para os membros da igreja em Corinto, que em grande parte consistia de ex-pagãos, Paulo os instruiu sobre certas práticas maléficas: *“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas...herdarão o Reino de Deus”*. E ele deixou bem claro que eles não poderiam retornar aos seus caminhos perversos: *“E é o que alguns têm sido”* (1 Coríntios 6:9-11).

Os Estados Unidos foram fundados principalmente sob princípios judaico-cristãos. Contudo, em 2015, a Suprema Corte dos Estados Unidos ignorou essa herança nacional e decidiu que o “casamento” entre pessoas do mesmo sexo deve ser reconhecido em todos os cinquenta estados do país.

As implicações desse desvio comportamental

As práticas sexuais anormais do mundo greco-romano estão



Embora raramente discutido, está bem documentado as pessoas LGBTQ têm um risco muito maior de terem problemas de saúde física e mental do que a população em geral.

bem documentadas. Alguns dos mais conhecidos filósofos gregos, como Aristóteles e Platão, promoveram determinadas relações homossexuais. Acredita-se que Alexandre, o Grande, tenha sido bissexual. Os relacionamentos homossexuais eram comuns na Roma antiga, notadamente entre as classes altas. Imperadores romanos como Adriano, Tito e Nero, que governou Roma durante a época de Paulo, tinham jovens amantes do sexo masculino.

Essas sociedades pagaram um preço por tais práticas. Conforme relatado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, a maioria das sociedades antigas foi afligida por doenças sexualmente transmissíveis. A linguagem bem explícita dessa informação aqui descreve as diversas doenças que afetaram as populações antigas a partir de suas generalizadas práticas sexuais desviantes.

Os israelitas viveram durante séculos entre os egípcios pagãos, cuja cultura, embora sendo uma das mais avançadas do mundo antigo, tolerava e praticava muitas formas de desvio sexual. As histórias do antigo Egito mostram que eles sofriam de muitas dessas mesmas doenças que afligem nossa sociedade moderna, inclusive doenças cardíacas, câncer e muitos tipos de doenças sexualmente transmissíveis.

Parece que a humanidade se recusa a aprender com o passado. Essas doenças ainda estão conosco e, em muitos casos, estão aumentando.

Milhões de pessoas ainda morrem de AIDS

O início da década de 1980 foi marcado pela praga mundial da AIDS, quando a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida proliferou entre grande parte da população homossexual do mundo e matou milhões de pessoas. Desde aquela época, as drogas modernas conseguiram diminuir um pouco a propagação

dessa doença, por isso, quase todas as pessoas pensam que a AIDS não é mais uma grande ameaça. Mas isso seria verdade?

Relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que o ano de 2020 começou com cerca de *trinta e oito milhões* de pessoas infectadas pelo HIV, o vírus associado à AIDS. Quase dois milhões a mais de infectados do que o ano anterior e estima-se que seiscentos e oitenta mil pessoas morreram em decorrência dessa doença. Talvez seja surpreendente o fato de que mais da metade delas eram de mulheres que contraíram a doença de seus parceiros sexuais.

Vamos colocar isso em perspectiva. Desde o início de 2020, a atenção mundial se voltou para a pandemia de Covid-19, que até maio de 2022 teria causado mais de seis milhões de mortes em todo o mundo. Entretanto, desde 2020, a AIDS matou quase um terço desse número da pandemia e quase trinta e seis milhões—mais do que toda a população do Peru—desde o seu começo em 1982.

Muitos pensam que novas e poderosas drogas venceram essa doença. Mas esses medicamentos, que existem há mais de trinta e cinco anos, apenas contiveram e retardaram a doença—não a erradicaram.

O mesmo pode ser dito sobre as DSTs mais comuns—sífilis, gonorréia e clamídia. Apesar dos produtos farmacêuticos disponíveis hoje, um relatório de 2019 do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) mostra que *por seis anos consecutivos houve um aumento de novos casos dessa doença*, atingindo um recorde histórico naquele ano.

Até mesmo na Suécia, país que favorece bastante a pessoas transgêneros, a taxa de suicídio desse grupo aumentou vinte vezes em comparação aos seus pares comparáveis.

Também não tem havido ampla divulgação da conexão entre AIDS e Covid-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas “portadoras do HIV sofrem consequências mais graves e têm mais comorbidades por causa da Covid-19 do que as pessoas que não têm essa doença”. Em 2021, a OMS informou que a maioria das pessoas com HIV não tinha acesso às vacinas contra a Covid-19 e que, para os soropositivos, o risco de morrer de Covid-19 era o dobro da população em geral.

A crescente confusão sobre gênero

Embora a aceitação do estilo de vida homossexual esteja em andamento há mais tempo, recentemente entrou em cena a confusão em torno do conceito de gênero. Hoje em dia, crianças de sete e oito anos são incentivadas a questionar o seu sexo biológico.

As revistas sobre medicina e psicologia de hoje estão repletas de artigos e estudos sobre *disforia de gênero*, mostrando o quanto as pessoas estão confusas, especialmente os jovens, sobre suas identidades, seus papéis na sociedade, os círculos sociais aos quais querem pertencer e até mesmo seu gênero correto. Infelizmente, ao atingirem a puberdade, muitos adolescentes têm se perguntado se realmente são homens ou mulheres.

A identidade de gênero não parecia ser um problema para

as gerações anteriores. Mas deveria ser surpresa que isso esteja surgindo em uma sociedade onde a masculinidade está sob ataque, onde homens são acusados de exibir “masculinidade tóxica” e são orientados a desenvolver mais traços femininos? Onde as meninas são desencorajadas a brincar com bonecas e a usar vestidos e incentivadas a assumir traços masculinos?

Essa crise é real, especialmente entre crianças e adolescentes. Crianças que se sentem confusas sobre seu gênero biológico apresentam muitos problemas de saúde mental, inclusive depressão, desejos de se isolar e de se automutilar. Em sua confusão mental, elas tentam se vestir com roupas do sexo oposto e, muitas vezes, evitam participar de esportes específicos de gênero. Alguns enfrentam *bullying* e assédio de colegas da escola. E muitos lutam contra pensamentos suicidas.

As taxas de suicídio entre os jovens transgêneros são particularmente preocupantes. Um estudo publicado na revista *Forbes* em 2020 mostrou que *52% dos jovens transgêneros nos Estados Unidos consideraram seriamente o suicídio naquele ano*. Em todos os grupos étnicos houve aproximadamente 18% de *tentativa de suicídio*, quase um em cada cinco. O sentimento de rejeição, isolamento e solidão resultantes desse estilo de vida simplesmente faziam com que esses jovens perdessem a vontade de viver.

Seria realmente possível mudar o sexo de uma criança?

Se uma criança experimenta sentimentos de confusão de gênero antes da puberdade, a solução mais prescrita são os *bloqueadores de puberdade*—drogas que interrompem ou retardam o início da puberdade, como surgimento das mamas em meninas e alteração do timbre da voz nos meninos. Medidas mais extremas podem envolver terapia hormonal e até mesmo “cirurgia de mudança de sexo”.

A cada ano, milhares de meninas pré-adolescentes e adolescentes—que não se sentem como meninas—são submetidas a essa terapia hormonal masculinizante. Nesse procedimento médico se administra o hormônio masculino testosterona para suprimir o ciclo menstrual e induzir características físicas masculinas na paciente. Psiquiatras e médicos que defendem essas práticas afirmam que isso reduz o sofrimento psicológico e emocional e melhora o bem-estar social e a qualidade de vida da pessoa.

Ainda mais invasiva é a “cirurgia de mudança de sexo”, em que são empregados procedimentos cirúrgicos para alterar a anatomia. Escolhido por apenas uma em cada quatro pessoas transgênero ou não-binária, isso foi projetado para dar a essas pessoas um corpo que se alinha ao gênero desejado. Essas cirurgias podem variar desde uma moderada cirurgia plástica até a mudança de características faciais para as do sexo oposto, a remoção das mamas e, nos casos mais drásticos, a remodelação da genitália para se parecer com a do sexo oposto.

Em geral, os conselhos de psiquiatria e medicina agora apoiam esses procedimentos como algo supostamente benéfico para a saúde emocional de indivíduos transgêneros. Contudo, muitos médicos pensam o contrário.

Um deles é o Dr. John McHugh, ex-chefe do departamento de psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins. Conforme citado no livro *When Harry Became Sally: Responding to the Transgender Moment* (Quando Harry Vira Sally: Respondendo

► (continua na página 15)



Como Reagir Empaticamente ao Tema da **Identidade Sexual**

por Don Hooser

Com toda a confusão e caos aumentando no mundo de hoje, como podemos distinguir o fato da ficção e o bem do mal? Em nossa busca pela verdade sobre mentes, corpos e relacionamentos saudáveis, nosso ponto de partida, fundamento e filtro devem ser o “livro de instruções” de Deus para a humanidade, a Bíblia (ver João 17:17; Provérbios 1:7; 9:10).

A Bíblia está em perfeita harmonia com a ciência. Na verdade, Deus criou a ciência! A Bíblia celebra o fato de que nosso incrível corpo e mente foi feito de modo “assombrosamente maravilhoso” por Deus! (Salmos 139:14, ARA).

Em Sua perfeita sabedoria, Deus fez duas versões desse corpo, masculina e feminina (Gênesis 1:26-27). E cada cromossomo em um corpo humano determina cabalmente se este é masculino (cromossomo XY) ou feminino (cromossomo XX). Portanto, cirurgias e drogas podem até alterar partes da anatomia humana, mas uma verdadeira mudança de sexo é impossível. No entanto, de forma trágica e infeliz, cada vez mais pessoas confusas—tanto adultos quanto jovens—estão tentando “mudar de gênero” ou pelo menos pensando nisso!

Então, o que podemos fazer para nos educar ainda mais e aprender como ajudar os membros da família e amigos a reconhecerem e resistirem aos enganos e tentações e tomarem decisões sábias?

Em primeiro lugar, fique perto de Deus (obedecendo, orando e ouvindo-O enquanto Ele responde por meio de Sua Palavra). Leia também os outros artigos esclarecedores e alertadores desta edição da revista relacionados a esse assunto. E continue buscando conhecimento factual atualizado sobre a constante evolução dessas propagandas e pressões sociais.

Com uma atitude sincera, procure orar frequentemente por você mesmo e por seus entes queridos e amigos, e também por todos aqueles que estão tentando resistir a essas forças do engano e do mal. E, de vez em quando, pratique o jejum com orações. Para uma boa compreensão sobre o estudo da Bíblia, a oração, o jejum e outras ferramentas espirituais, recomendamos nosso guia de estudo bíblico gratuito *Ferramentas Para o Crescimento Espiritual*.

Lembre-se de que você não está sozinho. Deus se compadece do seu estresse e quer que você confie nEle para substituir a ansiedade pela paz de espírito e até mesmo pela alegria (ver Filipenses 4:4-13).

Deus entrega aos pais e tutores a responsabilidade de ensinar, guiar, encorajar e inspirar diariamente os filhos para que entendam os inestimáveis princípios de Sua Palavra e Seu caminho de vida (ver Deuteronômio 6). Saiba quando proteger seus filhos das más influências e quando explicar-lhes como Deus enxerga essas influências negativas. Um desastre social cada vez maior é a abrangente ausência de pais nos lares. Uma bela maneira de um homem amável ajudar uma mãe solteira é passar um tempo de qualidade com os filhos dela.

A adolescência é uma época de curiosidade e confusão. Portanto, não fique chocado se algum de seus filhos demonstrar algum nível de confusão de gênero—afinal, eles estão sendo constantemente expostos a isso. Escute o que tem a dizer, mas mostre ao seu filho que a realidade é que esse período de confusão passará—que ele ou ela nasceu como menino ou menina e será muito mais feliz se aceitar o que foi determinado por Deus. E Deus não quer absolutamente que mutilemos nossos corpos tentando mudar nosso gênero designado por Ele.

Esteja ciente da necessidade de ajudar os outros compartilhando seu entendimento e convicções fundamentados sempre que as circunstâncias justificarem isso (ver 1 Pedro 3:15). Embora devamos “odiar o mal” (Provérbios 8:13, ACF), devemos nos esforçar para ser como Deus que ama a todos e deseja que todos sejam salvos (João 3:16; 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9). Seja respeitoso, gentil, compassivo e paciente com todos (ver Colossenses 4:5-6; 1 Pedro 3:15).

Seja corajoso e incentive seus entes queridos a serem destemidos. A coragem é uma virtude essencial e inestimável, mas que, infelizmente, tem se tornado cada vez mais rara. É preciso coragem para nadar contra a correnteza, resistir à pressão pública e à pressão dos colegas e defender o que é correto (ver Josué 1:5-9).

Busque saber acerca de grupos e organizações locais que podem apoiá-lo ou que você pode apoiá-los e ajudá-los. Geralmente, um esforço em equipe é mais eficaz.

Cuidado com o “ensino superior”, pois a maioria das faculdades está muito mais focada na doutrinação da “cultura woke” do que na verdadeira educação. Hoje em dia, muitas profissões não exigem um diploma universitário, embora existam algumas que ainda exijam. Aprender um ofício especializado pode ser financeiramente mais recompensador do que obter um diploma emitido por uma faculdade. Em um ambiente acadêmico uma pessoa pode aprender muita teoria e fundamentos, mas é imprescindível ter percepção e diligência.

Analise cuidadosamente a escola em que você está considerando matricular seus filhos. Muitas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio ensinam ideologias completamente antibíblicas. Atualmente, muitos pais estão deixando a educação dos filhos nas mãos de terceiros (babás, creches, escolas, etc.), mas se você realmente quer educar seus filhos no caminho correto, evitando que sofram no futuro, então se envolva completamente na educação deles e ajude-os a entender e a afastar-se dessas más influências.

Enfim, se você é mulher, seja feliz sendo mulher! Se você é homem, seja feliz sendo homem! E mais do que isso, celebre o fato de que Deus o abençoou com um corpo ideal e uma mente maravilhosa! **BN**

O Que Estão Ensinando Aos **Seus Filhos?**

A batalha pela transformação social nos Estados Unidos está acontecendo cada vez mais entre os jovens vulneráveis, especialmente em nossas escolas públicas.

E está havendo esforços colossais para isso acontecer.

por **Lewis VanAusdle**

Acordei antes do nascer do sol e me preparei para o meu dia. É claro que aos sete anos de idade isso envolvia principalmente tomar o café da manhã e assistir a desenhos animados.

No início da manhã, fiz o possível para não fazer barulho, pois ninguém mais havia acordado ainda e, por algum motivo, minha irmã mais velha não gostava que alguém a acordasse.

Sabíamos que a certa altura teríamos que sair e caminhar pela estrada de cascalho até o ponto de ônibus. E se atrasássemos, provavelmente minha mãe teria que nos levar para a escola, então precisávamos cumprir nossa agenda. Meus pais nos mandavam para a escola todos os dias confiando que nossos professores iriam nos oferecer uma educação básica.

Quando os filhos ingressam em uma escola, os pais têm certas expectativas. Eles confiam que os professores, que se prepararam especificamente para educar os jovens, vão ensinar aos alunos os fundamentos necessários para concluir com êxito sua educação formal e um dia ter uma profissão.

Embora esse conceito de educar os jovens nos fundamentos do conhecimento ainda seja apontado como o principal objetivo da educação pública, está cada vez mais evidente que um significativo objetivo secundário tem se desenhado na grade curricular nas escolas de muitos países.

Leitura, Escrita e “Teoria de Gênero”

Além de tentar educar a próxima geração em história, literatura, ciência e matemática, o sistema educacional público dos Estados Unidos começou a incorporar assuntos como a moral, os valores, as teorias e as filosofias da opinião pública e da cultura popular na educação cotidiana das crianças. Em nenhum lugar essa abor-



A “Teoria de Gênero” sustenta que o sexo biológico é irrelevante, pois o gênero, o sexo e a sexualidade são escolhas baseadas na percepção pessoal.

dagem—que vem sendo arquitetada sutilmente ao longo dos anos —é mais evidente do que na inclusão e no ensino de ideias como “Teoria de Gênero” ou “Teoria Crítica de Gênero”.

Os defensores dessa ideologia argumentam que o sexo biológico de um indivíduo é irrelevante (mesmo que esteja literalmente integrado em *cada célula* de seu corpo) e que todos devem escolher seu próprio gênero, sexo e sexualidade com base em suas próprias percepções e sentimentos. Os proponentes disso sustentam ainda que os “estereótipos de gênero”, homem e mulher, acarretaram em opressão e discriminação e por isso as ideias tradicionais sobre gênero, sexo e orientação sexual devem ser abolidas.

Durante várias décadas, grande parte dessas discussões ideológicas estavam restritas aos círculos acadêmicos. Mas, nos últimos anos, essas

teorias têm sido incorporadas paulatinamente aos currículos das escolas públicas para estudantes cada vez mais jovens—e até mesmo em áreas de estudo não relacionadas com o tema.

A promoção dessas filosofias visa influenciar os princípios morais e éticos de crianças pequenas, independentemente das crenças e princípios de seus pais. Essencialmente, o papel de incutir crenças e valores orientadores nas crianças está sendo usurpado dos pais e entregue às secretarias de educação, aos educadores e ao dirigentes escolares.

O SIECUS (Conselho de Informação e Educação sobre Sexualidade dos Estados Unidos) é um importante fornecedor nacional de materiais sobre educação sexual. Em seu site, que tem o slogan “Educação Sexual Para Uma Mudança Social”, há esta declaração: “A educação sexual tem o poder de desencadear mudanças sociais



em larga escala...ela conecta e aborda uma variedade de questões sociais. A educação sexual está no centro de muitos movimentos por justiça social—das causas LGBTQ e Direitos Reprodutivos ao movimento Me Too...”

E, como admitem os fornecedores desse material usado em escolas públicas em várias disciplinas, a intenção por trás disso é “desencadear uma mudança social em larga escala” em vez de apenas educar as crianças.

O prejuízo ao aprendizado necessário

E de acordo com uma pesquisa feita pela empresa de mídia digital *U.S. News & World Report*, em 2021 os Estados Unidos ficaram em primeiro lugar em educação no ranking mundial por “ter um sistema de educação pública bem desenvolvido para as pessoas que desejam frequentar uma universidade, pois o país oferece uma educação de alta qualidade”.

Contudo, em várias escolas há um índice muito alto de alunos do ensino médio com deficiência de aprendizado em matérias como matemática e leitura. E tem surgido diversos relatos de estudantes que se formam no ensino médio sem saber ler corretamente e que *nem mesmo conseguem ler seus diplomas*. Recentemente, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) classificou os Estados Unidos em 25º lugar no mundo (num ranking de 77 países) em pontuações médias em matemática, ciências e leitura—apesar de o país gastar mais de quatorze mil dólares anuais por aluno.

Pelo menos em parte, parece que os acadêmicos têm sido deixados de lado por causa dessas agendas sociais. Os métodos usados para promover essas ideias (ou seja, mídias sociais, entretenimento, currículos escolares, etc.) estão afetando a juventude do país. Segundo um estudo da empresa de pesquisa de mercado *Barna*, realizado em 2021, 30% dos millennials estadunidenses (nascidos entre 1984 e 2002) se identificam como LGBTQ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer* ou assexuais). Esse número sobe para 39% entre a Geração Z (aqueles entre 18 e 24 anos). E o índice entre os millennials que se consideram cristãos é menor, mas nem tanto.

A responsabilidade dos pais na educação correta

O papel dos pais e da família na educação e instrução moral dos jovens está sendo degradado. Estão ensinando as crianças, desde a mais tenra idade, que elas podem escolher seu próprio sexo, gênero e orientação sexual sem que seus pais tenham conhecimento ou participação nessa decisão. A estrutura familiar projetada por Deus, que inclui o papel vital dos pais na educação dos filhos, está sendo desmantelada e substituída por educadores que tentam incutir valores contrários à Palavra de Deus.

Observe as palavras de Jesus Cristo em Lucas 12:53: “O pai estará dividido contra o filho, e o filho, contra o pai, a mãe, contra a filha, e a filha, contra a mãe, a sogra, contra sua nora, e a nora, contra sua sogra”. Esse tipo de conflito familiar pode acontecer quando há um grande desacordo sobre crenças e valores fundamentais.

Jesus disse que os membros de uma mesma família estariam



Em suas próprias palavras, a educação nas escolas públicas está sendo usada “para desencadear uma mudança social em larga escala” em vez de apenas educar as crianças.

divididos quanto ao seu compromisso de segui-Lo em suas vidas. Ensinar às crianças um conjunto de valores contrários aos de seus pais é algo que extrapola os limites de atuação do sistema educacional. E chegar ao ponto de ocultar dos pais a dinâmica dos conflitos mentais, emocionais e espirituais dessas crianças promove ainda mais a desunião e a desconfiança entre pais e filhos.

Ainda mais perigoso do que isso é deixar de lado o papel de Deus e Sua Palavra como guia de vivência para a humanidade. O que a Bíblia diz sobre quem é responsável pela educação dos filhos?

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no SENHOR, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do SENHOR” (Efésios 6:1-4).

O fato de ter um sistema de educação pública não é algo ruim, além disso, nem todos os professores, dirigentes escolares e secretarias de educação têm agendas ocultas que são impostas a alunos e pais desprevenidos. Contudo, os pais devem prestar atenção ao que estão ensinando a seus filhos e fazer todo o possível para serem proativos na educação de sua família.

Enquanto os filhos estiverem crescendo, os pais têm a responsabilidade direta de cuidar deles e de ensinar-lhes a viver conforme a Palavra de Deus. Isso abrange toda e qualquer família cristã, independentemente de sua cultura ou país. As leis de Deus são para todos e essenciais para enfrentar as mentiras do “deus deste século” que enganou o mundo inteiro (ver 2 Coríntios 4:4; Apocalipse 12:9).

Lidando com a doutrinação ideológica

Eventualmente, eu trilhei todo o caminho da educação básica,

incluindo o ensino médio. E também estudei e me formei em duas universidades públicas. E durante esse tempo, eu decidi assumir o compromisso de seguir os passos de Jesus Cristo. Então, arrependi-me de meus pecados e fui batizado por um verdadeiro ministro que, a seguir, impôs as mãos sobre minha cabeça e orou para que Deus me concedesse Seu Espírito Santo.

Portanto, sobrevivi ao sistema de educação pública sem ter sido doutrinado em um falso estilo de vida nem influenciado pela opinião popular. Sempre me considerei protegido por Deus, ao mesmo tempo em que me foi concedida a liberdade de escolher a maneira como queria viver. Eu também fui abençoado por ter sido criado por pais comprometidos com Deus.

Desde que terminei a escola, e mesmo quando trabalhei em uma escola pública, as pressões para aceitar e abraçar amplamente os valores degradantes desta sociedade têm aumentado muito. E por causa do aumento dessa doutrinação ideológica, provavelmente as crianças e os jovens adultos que desejam seguir o caminho de vida de Deus enfrentarão muitas adversidades.

Eles poderão enfrentar críticas, escárnios e desdêns quanto à sua crença. Alguns poderão tentar convencê-los de que a verdade de Deus e os ensinamentos de seus pais são ultrapassados ou “preconceituosos” ou que disseminam o ódio contra as práticas e crenças dos outros. Sem dúvida, não podemos proteger perpetuamente nossos filhos do mundo, o que significa que eles serão expostos a essas mentiras. Portanto, eles precisarão aprender a lidar com algumas situações difíceis e argumentos morais muito desafiadores.

Pouco antes de Sua crucificação, Jesus orou a Seu Pai acerca de Seus seguidores, dizendo: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como Eu do mundo não sou. Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade” (João 17:15-19).

Como vimos, os pais têm a obrigação de criar seus filhos “na doutrina e admoestação do SENHOR”. Devemos nos esforçar muito para preparar nossos filhos ensinando-lhes a Palavra de Deus e conversando com eles sobre o que podem encontrar na educação escolar. Também precisamos ser um cristão exemplar e ajudar nossos filhos em todas as dificuldades que encontrarem pelo caminho.

Além disso, devemos orar para que, quando chegar o momento de decidirem, eles também escolham seguir a verdade de Deus em vez desse engano imposto pelo mundo. **BN**

PARA SABER MAIS



O que a Bíblia tem a dizer sobre gênero, casamento, sexo e família? Tudo isso, quando devidamente delineado, é fundamental para uma sociedade civilizada e ordeira. Você precisa entender o designio e o propósito de Deus quanto a isso! Peça ou baixe um exemplar gratuito do guia de estudo bíblico “Casamento e Família: A Dimensão Perdida”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>

► (“A Verdade Sobre os Estilos de Vida Alternativos” cont. da pg.11)

ao Movimento Transgênero, em tradução livre), Dr. McHugh afirma: “Homens transgêneros não se tornam mulheres, nem mulheres transgêneros se tornam homens”. Em vez disso, eles se tornam “homens feminizados ou mulheres masculinizadas, falsificações ou imitações do sexo com o qual se ‘identificam’” (ed. 2018, pp. 101-102).

Essas pessoas modificadas tentam viver vidas falsas, e poucas são capazes de fazer isso com sucesso. A Suécia é uma das nações do mundo mais amistosas com os transgêneros, onde milhares deles foram submetidos a cirurgias de mudança de sexo. No entanto, um estudo de trinta anos documentou “distúrbios de saúde ao longo da vida” entre a maioria daqueles que sofreram essas alterações drásticas em seus corpos. Entre dez a quinze anos após a cirurgia, a taxa de suicídio desse grupo aumentou *vinte vezes* em comparação aos seus pares comparáveis.

Será que essas medidas não estariam indo longe demais? Durante décadas, pesquisadores em saúde sabem que a maioria dos jovens transgêneros, entre 65% e 90%, eventualmente *superam sua confusão de gênero e deixam de se identificar como transgêneros*. Mas, hoje em dia, qualquer um que revele esse fato corre o risco de virar alvo da ira dos conselhos de psicologia e medicina, que juram fidelidade à escolha de gênero das crianças e afirmam que isso deve ocorrer o mais cedo possível na vida.

Autoridades do governo chegaram a sugerir que os pais que negam o acesso ao processo de afirmação de gênero a seus filhos podem ser acusados de abuso infantil e até perder a guarda deles

para que seja realizado o tratamento necessário e permitido a opção de aceitação de gênero.

Cada um colhe o que planta

Embora seja criteriosamente reprimida pela mídia e pelos governos, as evidências são claras e gritantes. Esses estilos de vida podem parecer “iluminados” e oferecer aos adeptos uma sensação de liberdade sexual. E isso chegará a ter o apoio do sistema educacional, da grande mídia, da indústria cinematográfica, de grandes empresas e, infelizmente, até mesmo de militares dos Estados Unidos.

Entretanto, Deus avalia essas coisas pelo que elas realmente são—ou seja, imorais, degeneradas, destrutivas e insalubres. As pessoas que se envolvem nesses estilos de vida geralmente sofrem com adversidades, frustrações e infelicidade ao longo da vida, mas isso tudo poderia ser evitado se elas apenas seguissem as orientações de Deus. **BN**

PARA SABER MAIS



O que está por trás dessas mudanças culturais drásticas que estão ocorrendo ao nosso redor? Será que existe algo muito maior e sinistro, que poucos conseguem perceber, atuando nisso tudo? Para entender isso, você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Estamos vivendo no tempo do fim?*”. Peça ou baixe seu exemplar hoje mesmo!

<http://portugues.ucg.org/estudos>



Sexo, Casamento e Família: O Significado Espiritual

Os seres humanos foram criados por Deus como machos e fêmeas para que pudessem desfrutar de um relacionamento sexual amoroso no casamento e constituir famílias. Mas qual era o significado e propósito espiritual que Deus tinha em mente?

A esperança de um casamento feliz e pleno com a pessoa que amamos profundamente é um dos desejos mais arraigados de homens e mulheres. Compartilhar alegremente nossas esperanças, sonhos, prosperidade e as experiências da vida de maneira bem íntima é muitíssimo gratificante.

Um casamento bom e abençoado e com filhos felizes, respeitosos e bem-sucedidos que proporcionem netos com essas mesmas características é a coroação de uma vida muito feliz. Todos nós gostaríamos que essa história fosse a *nossa* história. Todos queremos os melhores resultados na vida. Mas nem todos querem viver o tipo de vida que gera esses resultados.

Desde o início Deus revelou que o casamento é uma união especial entre um homem e uma mulher, pois, francamente, essa era a maneira de gerar filhos. A relação sexual entre um homem e uma mulher no casamento gerava filhos dentro dessa família. Entretanto, os benefícios do casamento tradicional vão muito além da reprodução.

As pesquisas continuam demonstrando que, geralmente, as pessoas têm vidas mais longas e felizes quando são casadas com alguém do sexo oposto. Nessas uniões tradicionais, os filhos também crescem mais sociáveis e bem-sucedidas financeiramente do que os filhos que crescem em arranjos alternativos.

Definitivamente, existe um forte argumento social a favor do casamento monogâmico tradicional entre um homem e uma mulher. E ainda há um argumento bíblico incontestável para essas uniões tradicionais. A experiência tem mostrado frequentemente que essas diretrizes bíblicas de relacionamentos e paternidade são as que têm melhores resultados.

Existem regras?

Contudo, muitas pessoas não têm certeza se Deus realmente existe ou se Suas instruções são relevantes hoje em dia. Alguns acreditam que os seres humanos surgiram de forças evolutivas, seguindo a seleção natural cega e a sobrevivência do mais apto. Esta teoria postula que as pessoas são simplesmente animais de nível superior e que não há leis espirituais para guiar a conduta humana e nenhuma exigência de que as relações sexuais devam ser apenas dentro do casamento.

A partir dessa perspectiva ou simplesmente porque não queriam seguir as instruções bíblicas, homens e mulheres ao longo dos tempos experimentaram muitos e diferentes tipos de

relacionamentos sexuais, incluindo o sexo antes do casamento, adultério, poligamia (um homem com várias esposas), poliandria (uma mulher com vários maridos), homossexualidade e grupo conjugal.

Atualmente, o sexo antes do casamento, o adultério e os relacionamentos homossexuais ganharam maior aceitação—desafiando e minando o casamento tradicional. A suposição entre muitos, inclusive governos e juizes que legislam sobre todos os pontos de vista e pessoas, independentemente de suas práticas e estilos de vida, é que todas essas escolhas são iguais—assim as pessoas podem fazer o que quiserem. Infelizmente, isso presume que essa abordagem seja moralmente superior a todas as outras.

Planejados para casar e ter família?

Todavia, com toda essa experimentação sexual, quase todo mundo quer ter uma vida boa, inclusive as crianças. Ao que parece as pessoas estão psicologicamente conectadas ao desejo do casamento e da família.

Mas por que somos assim? Será que fomos projetados dessa forma desde o início por um Criador? O que teria acontecido com a raça humana se homens e mulheres não tivessem sido criados com o desejo de atividade sexual que garantisse a procriação e um anseio de ter intimidade emocional e física com outra pessoa e uma vontade de gerar prole?

Tudo isso acabou acontecendo por um simples acaso? Para aqueles que têm olhos para ver, esses traços inatos são simplesmente mais alguns indicadores entre muitos que apontam para o fato incontornável de que a humanidade foi projetada e criada por Deus. A Bíblia explica que fomos criados à imagem de Deus (Gênesis 1:27)—ou seja, em aparência e também com a mesma capacidade de raciocinar.

Um princípio importante também é revelado aqui e persiste no casamento e na família—ou seja, que a vida humana foi moldada segundo realidades espirituais, metafísicas e invisíveis. Assim como os seres humanos foram feitos à imagem de Deus, o casamento e a família foram moldados segundo conceitos espirituais.

Deus projetou o sexo, o casamento e a família

Para entender o significado espiritual do sexo, do casamento e da família, devemos nos voltar para Deus, nosso Criador, para aprender o que Ele tinha em mente ao criar a raça humana.

Embora possamos ir ao primeiro livro da Bíblia, Gênesis, para



aprender sobre o casamento e sobre *como* Deus criou os primeiros seres humanos, devemos ir a outras seções da Palavra de Deus para aprender *por que* Ele nos criou assim.

Quando analisamos essas passagens, vemos um plano de Deus não apenas para Adão e Eva, os primeiros seres humanos, mas para toda a humanidade—cada pessoa que viveu ou ainda viverá. Também descobrimos que o casamento e a família refletem esse plano, que foi determinado antes da fundação do mundo.

Pouco depois de Jesus Cristo vir à Terra e viver como Deus encarnado, um de Seus seguidores, o apóstolo João, escreveu um livro para provar aos seus contemporâneos e à humanidade de hoje que, na verdade, Jesus era Deus.

Nessa obra, João diz o seguinte sobre Jesus: “Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele e o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam. Mas a todos quantos O receberam deu-lhes o poder de *serem feitos filhos de Deus*: aos que creem no Seu nome” (João 1:10-12, grifo nosso).

A frase “filhos de Deus” denota que *Deus está gerando Sua própria família*. Outras passagens revelam essa mesma verdade surpreendente. Em Hebreus 2:10, vemos que Jesus estava e continua envolvido no plano e propósito de Deus para levar “*muitos filhos à glória*”.

O apóstolo Paulo também escreveu sobre “o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a *família* nos céus e na terra toma o nome” (Efésios 3:14-15).

Criados para fazer parte da família de Deus

Paulo também encorajou os cristãos de Corinto com esta promessa específica de Deus: “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o SENHOR; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e *vós sereis para Mim filhos e filhas*, diz o Senhor Todo-poderoso” (2 Coríntios 6:17-18).

Assim como as famílias humanas têm filhos, a princípio, Deus criou Adão e Eva e sua descendência—todos nós—*para se tornarem parte de Sua família*. Portanto, as famílias físicas são um tipo da *própria família espiritual de Deus*.

Para entender o significado espiritual do sexo, do casamento e da família, devemos nos voltar para Deus, nosso Criador, para aprender o que Ele tinha em mente ao criar a raça humana.

Prosseguindo nesse tema, Apocalipse 21:7 acrescenta: “Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei Seu Deus, e *ele será Meu filho*”. Essas e outras escrituras nos dizem que, desde o início, o plano de Deus era primeiro criar as pessoas como seres transitórios de carne e sangue, sujeitos à morte, e então nos dar a oportunidade de viver para sempre como seres espirituais em Sua família eterna. E Deus nos oferece essa grande promessa se demonstrarmos amor e obediência a Ele.

Eventualmente, Deus fará essa oferta de se tornar parte de Sua família para todo ser humano. Ao explicar o amor de Deus por todos os Seus filhos, o apóstolo Pedro, disse: “Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, *não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento*” (2 Pedro 3:9, ARA). Deus não quer que ninguém perca essa fantástica oportunidade de viver para sempre!

Esse é o propósito geral e transcendente de Deus ao criar a humanidade—oferecer a oportunidade de nos tornarmos parte de Sua família eterna como Seus próprios filhos. Então, se nos arrependermos e formos batizados, poderemos receber esse dom maravilhoso. Quando batizados, recebemos o Espírito Santo de Deus (Atos 2:38)—algo que nos distingue como Seus filhos. Em Romanos 8:14, Paulo explica que “todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são *filhos de Deus*”.

Tornar-se filhos do Pai

Evidentemente, quando obedecemos a ordem de Deus de se arrepender e ser batizados, continuamos vivendo como seres



humanos físicos, ainda não transformados em espírito. Para tranquilizar os cristãos recém-batizados, Paulo comparou esse processo de se tornar filho de Deus à tradição romana daquela época de outorgar a alguém todos os direitos e privilégios de filho e herdeiro dentro de uma família.

Paulo continua: “Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como Seus próprios filhos. Agora nós o chamamos ‘Aba, Pai’” (Romanos 8:15, Nova Versão Transformadora). Além dessa promessa de nos tornarmos filhos de Deus, essa passagem mostra que nosso relacionamento com Deus pode se tornar muito íntimo e pessoal.

E, no versículo 17, Paulo continua explicando que “se somos os seus filhos, então participaremos dos Seus tesouros—pois tudo quanto Deus dá ao Seu Filho Jesus agora é nosso também” (Bíblia Viva).

No mundo romano dos dias de Paulo, um pai declarava que seu filho era indubitavelmente filho e herdeiro dele quando este atingia a maturidade na idade adulta. Antes dessa declaração, o filho era mantido em uma posição muito inferior à do pai. Mas quando essa maioridade era declarada, o filho tornava-se legalmente investido de todos os direitos, poderes e privilégios de um filho e herdeiro de seu pai.

Em Romanos 8, Paulo se refere a esse processo e em Gálatas 4, ele usa uma linguagem muito semelhante para enfatizar o mesmo ponto de vista. O processo não era concluído até que o filho atingisse a maioridade e alcançasse todos os direitos e privilégios.

Continuando com esse tema, Paulo escreveu no versículo 23: “E mesmo nós, os cristãos, embora tenhamos o Espírito Santo em nós como uma amostra que nos permite conhecer o sabor da glória futura, também gememos para ser libertados da dor e do sofrimento. Nós também esperamos ansiosamente aquele dia quando Deus nos dará plenos direitos como Seus filhos, inclusive os novos corpos que Ele já prometeu” (Bíblia Viva).

Paulo explica que nosso status agora é como o de filhos que ainda não chegaram ao ponto de obter plenamente todos os direitos de filiação—ainda que alcançaremos esse status na ressurreição à imortalidade no retorno de Cristo (1 Tessalonicenses 4:15-17).

Essa inspiração divina que Paulo teve para usar essa analogia ressalta a realidade e a garantia absoluta de que Deus quer que nos tornemos realmente Seus filhos, vivendo para sempre em Sua família. A promessa de Deus de nos dar plenos direitos de filiação será cumprida na ressurreição ou transformação à imortalidade, quando seremos investidos de todos os poderes e privilégios de um filho divino.

Ecoando esses mesmos pensamentos, João escreveu: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados *filhos de Deus*; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo. Amados, agora, somos *filhos de Deus*, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*, porque haveremos de vê-lo como Ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro” (1 João 3:1-3, ARA).

A surpreendente verdade revelada nessa passagem é que nós, como Cristo, teremos uma vida eterna com poder e glória inimagináveis! Você pode vislumbrar como será nossa aparência

glorificada lendo Apocalipse 1:12-16, onde se descreve esse aspecto glorificado de Cristo. (Para saber mais sobre o que significa ser purificado para se tornar um filho de Deus, peça ou baixe nossos guias de estudo bíblico gratuitos *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão e O Caminho Para a Vida Eterna*).

Em termos simples, o plano de Deus para a humanidade é um plano que envolve a *família*. Mas e o casamento?

A implicação espiritual do casamento

E do mesmo modo que uma família humana reflete o plano de Deus de ter uma família, o casamento humano também reflete um relacionamento *espiritual*. O casamento humano foi moldado para refletir o relacionamento de Jesus Cristo e a Igreja.

Observe como Paulo explica esse conceito, após analisar as responsabilidades e o relacionamento entre maridos e esposas: “Grande é este mistério, *mas eu me refiro a Cristo e à igreja*. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido” (Efésios 5:32-33, ARA).

A relação entre Cristo e a Igreja é um exemplo admirável! Paulo explica que Cristo amou tanto a Igreja que deu Sua vida por ela (versículo 25). Como poderíamos duvidar de Seu amor por nós? Como poderíamos deixar de fazer o que Ele nos pede?

O fato de que o casamento entre um homem e uma mulher é um exemplo de relacionamento entre Cristo e a Igreja é melhor compreendido através de uma visão que Jesus Cristo revelou a João e que está registrada no último livro da Bíblia, Apocalipse.

Depois que Jesus voltar para assumir os reinos desta Terra e estabelecer o Reino de Deus, Ele revela que vai participar de um casamento muito especial.

Eis como João registrou essa visão: “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro” (Apocalipse 19:7-9).

Todos os santos fiéis que seguiram obedientemente a Jesus Cristo se tornarão a Noiva de Cristo. O comportamento justo dos santos é comparado ao linho fino e caro.

Um casamento humano feliz nos proporciona o discernimento de um casamento muito mais grandioso—um que realmente durará para sempre, porque ambas as partes serão espíritos imortais. Semelhante e intimamente relacionado à família, o casamento também nos dá uma visão do amor e do plano de Deus para a humanidade. O fato de o casamento humano ter sido moldado de acordo com esse relacionamento espiritual divino pode nos ajudar a compreender o atual e futuro relacionamento no plano de Deus! **BN**

PARA SABER MAIS



Este artigo foi extraído de nosso guia de estudo bíblico gratuito “Casamento e Família: A Dimensão Perdida”. Esse valioso guia o ajudará a descobrir o que a Bíblia revela sobre casamento, família, namoro, criação de filhos e muito outros assuntos relacionados. Peça ou baixe seu exemplar hoje mesmo!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

O Manual de Instruções de Deus Sobre Sexo e Casamento

Deus nos criou como homem e mulher e entregou à humanidade a instituição do casamento. Ele também nos deu um manual de instruções sobre sexo e casamento para que funcionem conforme Seu plano e propósito.

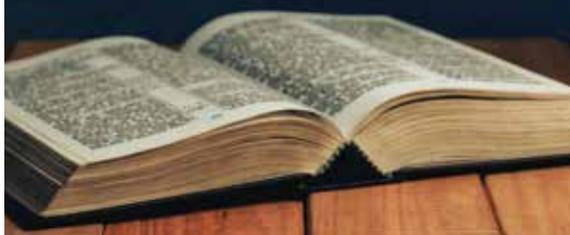
Quando compramos um novo móvel, equipamento ou ferramenta é comum vir escrito na caixa que é necessário usar as instruções que estão dentro dela para fazer a montagem. E muitos de nós não se preocupam com essa informação. Assim, acabamos montando-o da melhor maneira possível. Às vezes isso dá certo, mas se não der certo, temos que ler as instruções para descobrir o que fizemos de errado. Como diz o velho ditado: “Quando tudo o mais falhar, leia as instruções”.

Quando se trata de sexo e casamento, muitos têm usado essa mesma estratégia. Eles fazem isso sem se preocupar em ler as instruções. Infelizmente, o resultado é que muitos relacionamentos e casamentos não estão funcionando. Muitos cônjuges acham que não podem viver juntos em paz. E como os casais não leem ou seguem as instruções, as taxas de fracassos nos casamentos são absurdamente altas. O resultado trágico disso é que cada vez mais crianças estão sendo criadas em lares monoparentais.

Poderíamos até ignorar essas estatísticas sobre o fracasso dos casamentos em todo o mundo, mas isso não mudaria o fato de que o divórcio ou a dissolução do casamento, como alguns preferem chamá-lo, assola a humanidade em quase todas as nações.

Diante dessas estatísticas alarmantes, muitos estão optando por renunciar ao casamento e simplesmente viverem juntos. Assim, como não houve casamento, não será preciso lidar com o divórcio quando se separam. Mas até mesmo esse tipo de relacionamento traz angústia para adultos e crianças quando chegam ao fim—e o sofrimento é ainda maior para as crianças quando são separadas de um de seus pais biológicos. E isso independe da idade dos filhos na ocasião da separação dos pais.

Quando tudo o mais falhar, leia o Manual de Instruções!



Instruções para o casamento

Ao ver essa taxa de fracasso de tantos casamentos hoje em dia, uma pessoa sensata examinaria as causas disso para saber o que pode ser feito para salvar seu relacionamento de um destino semelhante.

Quando tomamos a decisão de examinar essas instruções, também enfrentamos a questão crítica sobre *onde encontrá-las*. Se o homem é simplesmente um animal e Deus não existe, então não existem orientações divinas! Se não há instruções divinas, logicamente, gostaríamos de conseguir as melhores informações dessas estatísticas disponíveis para que pudéssemos tomar decisões para ter mais chance de ser feliz e bem-sucedido nessa empreitada.

Contudo, algumas pessoas não querem saber de nada disso. Aparentemente, elas preferem arriscar (e as chances de acerto são baixas) por conta própria, sem nenhuma orientação. Isso faz sentido?

Todavia, precisamos ser gratos pelo fato de a Bíblia fornecer essas instruções sobre o casamento. E não apenas isso, mas a eficácia dessas instruções tem sido continuamente respaldada por pesquisas. Quer saber que instruções são essas? Você está disposto a viver de acordo com essas diretrizes? Ou você prefere o caminho mais fácil e correr o risco de sofrer as consequências da infração dessas leis?

Cada um de nós deve decidir o que fazer. Lembre-se, *não* decidir nada já é uma decisão—geralmente, uma decisão ruim. Então, o que Deus tem a dizer sobre isso? Onde podemos encontrar as orientações dEle?

Antecedentes do primeiro casamento

Quando Deus criou os seres humanos, Ele fez dois “modelos”—



um masculino e outro feminino. Gênesis 1:27 diz: “E criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”. E Gênesis 1:31 mostra a reflexão divina sobre Sua criação, inclusive o fato de ter nos criado homem e mulher: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que *era muito bom*”.

A sexualidade dos seres humanos não foi planejada para ser apenas boa, mas para que fosse extremamente boa! E é maravilhoso quando usamos esse dom especial de Deus da maneira que Ele sempre quis. Infelizmente, muitas pessoas não respeitam sua própria sexualidade (ou a dos outros) como deveriam. Através do comportamento sexual imoral, as pessoas menosprezam o que Deus pretendia que fosse uma experiência muito especial.

O relato do primeiro casamento está registrado no segundo capítulo de Gênesis. Aqui nós lemos que, primeiramente, Deus criou Adão como o único ser humano. Eva não existia nos primórdios da humanidade. “Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse” (versículo 20, NVI). Naquele momento, Adão estava sozinho, pois era o único ser humano da face da Terra.

A Bíblia revela que estava faltando algo no cenário. Depois de criar Adão, Deus “o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar” (versículo 15). Assim, Adão tinha uma responsabilidade. Adão explorou e aprendeu tudo sobre seu mundo—os animais, as plantas, a beleza e a intrincada variedade da criação de Deus. Ele não estava apenas aprendendo, pois Deus lhe deu o privilégio de nomear a todos os pássaros, animais e outros seres vivos (versículo 19).

Entretanto, independente de Adão ter percebido, Deus sabia que algo estava incompleto nele. “Disse mais o senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (versículo 18). Vamos pensar um pouco sobre o motivo de que não era bom que Adão estivesse sozinho. Em toda a criação física, apenas ele não tinha um par compatível (versículo 20).

Imagine como Adão deve ter se sentido quando observou que os animais tinham seus pares. Observando que no reino animal havia os gêneros masculino e feminino, ele percebeu que era o único ser humano no planeta, ou seja, que era um macho sem nenhuma fêmea correspondente.

A criação de Eva

Muitas vezes, pessoas solteiras passam por momentos de solidão. Eles desejam ter amigas e não querem se sentir sozinhas. Por causa de certas situações comuns em nosso mundo, até mesmo as pessoas casadas podem se sentir solitárias. Deus reconheceu que Adão tinha um problema e lhe entregou a solução perfeita—uma mulher para ser sua esposa. E Deus sabia exatamente como formar a mulher.

A escritura enfatiza outro aspecto dessa primeira relação conjugal. Pelo fato de Deus ter feito Eva de uma costela de Adão, existia um inegável vínculo entre os dois. Sem dúvida, esse foi um fator significativo para Adão. E suas primeiras palavras sobre Eva foram: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, [*ishah*, em hebraico] porque do homem [*ish*, em hebraico] foi tirada” (versículo 23, NVI). Adão reconheceu sua conexão àquela admirável criatura chamada Eva. Ambos estavam ligados intrinsecamente.

O primeiro casamento

Esse relato não menciona o que Adão e Eva estavam pensando ou como se sentiram quando se conheceram. Porém, nas passagens seguinte, aprendemos sobre a síntese do casamento estabelecido por Deus.

“Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam” (Gênesis 2:24-25). Então, vamos examinar mais de perto essa síntese.

Deixar pai e mãe

Um importante aspecto do casamento é o fato de ter que “deixar pai e mãe”, como instruído por Deus, para estabelecer uma nova unidade familiar. Adão e Eva não tinham pais físicos para deixarem, mas as futuras gerações teriam de seguir essa instrução. Certamente, é preciso honrar os pais e buscar seus conselhos, mas os recém-casados precisam lembrar que agora são uma nova unidade familiar. E somente porque as coisas eram feitas de determinada maneira em sua família não significa que seu cônjuge vai querer fazer as coisas desse mesmo jeito.

O casal precisa aprender a trabalhar unido no casamento, demonstrando respeito e amor um pelo outro. Essa maneira de se conduzir segue os princípios bíblicos das mulheres que se submetem a seus maridos e dos maridos que amam e honram suas esposas (Efésios 5:22, 25; 1 Pedro 3:1, 7). Estabelecer diretrizes e tradições familiares em uma atmosfera de amor e respeito proporciona ao casal recém-casado uma base para edificar suas vidas.

Estar sempre unidos

Outro princípio de Gênesis 2:24 é que o marido deve *apegar-se* a sua esposa. Outras traduções dizem que ele deve *unir-se* a ela. Então, depois de Deus, *a esposa deveria ser o maior compromisso do marido*. E todo marido precisa construir esse relacionamento especial e íntimo com a esposa. A ideia de se apegar a vários parceiros não cabe nessa premissa.

E mesmo que Deus tenha permitido que alguns homens no Antigo Testamento tivessem várias mulheres ao mesmo tempo, obviamente, esses arranjos não faziam parte da intenção dEle no princípio. Quando Paulo enumerou as qualificações dos presbíteros da Igreja, ele deixou bem claro que um homem deve seguir as instruções de Deus e ser “irrepreensível, marido de uma mulher” (1 Timóteo 3:2).

O que um casal precisa fazer para ser inteiramente unido e ter um relacionamento amoroso e duradouro? Simples gestos como abraços, beijos e promessas de amor edificam e fortalecem o vínculo que Deus destinou aos parceiros conjugais. Quando maridos e esposas trabalham com afinco para edificar seu relacionamento, eles terão mais facilidade para resolver desentendimentos em sua família.

Algumas pessoas pensam que o amor é uma emoção mágica e misteriosa, que acontece com duas pessoas sem nenhum motivo aparente. Mas, a verdade é muito diferente disso, pois as relações amorosas precisam ser *cultivadas*. E isso exige *empenho* de ambas as partes. O amor significa cuidar, proteger e respeitar a outra pessoa e não uma emoção volúvel e incontrolável.

Contudo, vale muito a pena despendar tempo e esforço na



Um casamento que tem esse tipo de vínculo sagrado é caracterizado por duas pessoas dispostas a ouvir e falar sobre suas diferenças ou problemas em um espírito de humildade.

tarefa que envolve a edificação e preservação do vínculo conjugal. Muitas vezes, o casal que está realmente comprometido com esse processo descreve o seu cônjuge como seu melhor amigo. Simplesmente, essa é outra maneira de descrever o tipo de vínculo que Deus deseja para todos os casamentos.

Um casamento que tem esse tipo de vínculo sagrado é caracterizado por duas pessoas dispostas a ouvir e falar sobre suas diferenças ou problemas em um espírito de humildade. E quando um casal não consegue resolver seus problemas sozinho, então busca aconselhamento, pois valoriza seu relacionamento e não quer perdê-lo.

Estudos confirmam que o nível de conflito em um relacionamento determina precisamente se esse casamento vai sobreviver. Muitas vezes, as pessoas, cujos casamentos estão ruindo, dizem que perderam o desejo de manter um relacionamento especial com seu cônjuge.

Alguns casais têm conseguido reavivar esse desejo pedindo a Deus que lhes dê uma atitude de amor e humildade, e fazendo coisas que demonstrem seu amor ao outro, mesmo quando não haja reciprocidade da atitude. Muitos casais descobriram que os antigos sentimentos *voltam* quando começam a fazer juntos as coisas que os unem.

Tornar-se uma só carne

O próximo princípio do segundo capítulo de Gênesis ressalta que o marido e a mulher serão uma só carne, ou seja, vão desfrutar mutuamente de um relacionamento sexual íntimo (versículo 24; comparar 1 Coríntios 6:16).

Os passos que levam a uma relação sexual amorosa são vitais para um casamento vitorioso. Além de querer que aqueles que planejam se casar desenvolvam uma amizade profunda e duradoura com seu futuro cônjuge, Deus também nos ensina que não devemos ter relação sexual antes do casamento. Lamentavelmente, hoje em dia, muitas pessoas não conseguem seguir essas instruções de

Deus. Hoje em dia, para muitas pessoas o “namoro” significa ter relação sexual.

Nas sociedades ocidentais a maioria dos jovens adultos têm relações sexuais antes do casamento. Muitos casais acreditam que devem fazer isso antes do casamento para saber se são “sexualmente compatíveis”, pensando que isso aumentará suas chances de sucesso no casamento. Entretanto, estudos comprovam que quando um casal resolve morar juntos e fazer sexo antes do casamento, isso na verdade aumenta a probabilidade de fracasso no futuro casamento.

Deus planejou o sexo para ser parte da relação no casamento e não para ser praticado fora dele. Deus permite as relações sexuais apenas para as pessoas casadas (Hebreus 13:4; 1 Coríntios 6:9-10, 18; 7:2-5). As instruções de Deus sobre não ter nenhum tipo de atividade sexual antes ou fora do casamento têm a intenção de preservar o relacionamento conjugal.

Deus planejou o sexo para ser uma experiência íntima para unir marido e mulher. Sem dúvida, o sexo une o marido e a mulher, e seguir essas instruções auxilia na prosperidade e sobrevivência do casamento.

E ignorar essas instruções de Deus tem um custo. O fato de ter múltiplos parceiros antes do casamento diminui drasticamente a capacidade de alguém formar esse vínculo estreito e duradouro após o casamento. Como muitos homens e mulheres praticam sexo antes do casamento, não é de admirar que a maioria ache difícil construir e manter esse tipo de intimidade depois do casamento.

O caminho para reverter a tendência de casamentos fracassados e salvar seu próprio casamento é simplesmente aceitar e praticar a instrução de Deus de ter relações sexuais somente dentro do casamento. Esse enfoque demonstra honra e respeito pela sexualidade planejada por Deus.

Nesse aspecto, o sexo não é banalizado ou reduzido a um simples comportamento animal. Em vez disso, ele é um ato honroso reservado para o mais íntimo de todos os relacionamentos humanos e celebrado com a mais nobre das intenções.

Livre da vergonha

O último princípio dessas orientações iniciais de Deus para o casamento revela que Adão e Eva estavam nus, mas não sentiam vergonha disso (Gênesis 2:25). Como eram as duas únicas pessoas do planeta, a privacidade não era um problema. A sexualidade não era e não é intrinsecamente obscena ou vergonhosa.

No âmbito do casamento o marido e a mulher devem se sentir à vontade um com o outro quanto à masculinidade ou a feminilidade. Porém, revelar muitas partes do corpo a outras pessoas do sexo oposto fora do casamento acaba incitando à transgressão dos mandamentos de Deus contra a luxúria e as relações sexuais ilícitas.

Jesus advertiu: “Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28). Homens e mulheres precisam controlar suas mentes e vestir-se modestamente para desincentivar a excitação sexual e a atração fora do casamento.

A liderança piedosa dentro do casamento

O apóstolo Paulo explica que o casamento é semelhante à relação



entre Cristo e a Igreja e também nos ensina sobre liderança dentro da relação marido-mulher. Assim, como Jesus é o líder da Igreja, os maridos devem ser os líderes dentro do casamento: “Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja” (Efésios 5:23).

Os maridos devem liderar suas esposas do mesmo modo que Jesus lidera a Igreja. Jesus é “o Salvador do corpo”—a Igreja (mesmo versículo). Ele sacrificou Sua própria vida por amor à Igreja.

Com isso em mente, Paulo instruiu os maridos sobre a maneira como devem proceder: “Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.

“Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja” (versículos 25-29).

Quando um líder evidencia esse tipo de amor e compromisso que Jesus demonstrou à Igreja, torna-se mais fácil para uma pessoa

seguir-lo. Sabemos que esse tipo de líder sempre tem as melhores intenções no coração. O ensinamento de Paulo aos maridos era que também fossem esse tipo de líder e assim seria fácil para suas esposas os seguirem.

Baseado nessa expectativa quanto aos maridos, Paulo ensinou o seguinte às esposas: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido” (versículos 22-24).

Submissão mútua em amor

Pelo fato de não compreender esse esplêndido contexto e a liderança amorosa das instruções aqui expressas, algumas esposas se recusam a submeter-se a seus maridos. Às vezes, homens e mulheres, veem, equivocadamente, essas instruções como algo machista e humilhante para as mulheres. Mas, no contexto da explicação de Paulo, essa instrução denota muito respeito a ambos os sexos e representa uma importante chave para casamentos felizes.

Maridos e esposas que lutam constantemente entre si por

Deus Aceita a Homossexualidade?

O que a Bíblia diz sobre a homossexualidade? O termo homossexual pode ser definido como uma pessoa que sente constante atração pelo mesmo sexo em vez de atração pelo sexo oposto (heterossexual). A maioria dos homossexuais acredita ser incapaz de mudar essa orientação.

Como muitos homossexuais sentem essa atração desde tenra idade, isso parece “inerente” a eles—ou seja, que sempre foram assim. Consequentemente, um número crescente de pessoas está sendo condicionada a aceitar a homossexualidade como uma variação normal da sexualidade humana.

A Bíblia não aborda o assunto da homossexualidade do ponto de vista da orientação sexual. Mas tem leis claras que tratam das escolhas que as pessoas fazem em relação à atividade sexual e relacionamentos, porque essas são coisas que as pessoas podem controlar.

Deus criou os seres humanos como macho e fêmea, e Sua Palavra nos diz que o sexo foi projetado para ser praticado apenas dentro do casamento entre um homem e uma mulher. Assim como o adultério, a fornicação (sexo antes do casamento) e a atividade homossexual são atos fora do casamento entre homem e mulher, sendo tudo isso uma violação das instruções de Deus.

A Bíblia proíbe práticas homossexuais em diversas passagens, tais como Gênesis 19:1-25, Levítico 18:22 e 20:13 e Juizes 19:1-25. Qualquer transgressão de uma lei de Deus é pecado (1 João 3:4; 5:3). E se alguém deseja ter um relacionamento correto com Deus é imprescindível que se arrependa de todos os seus pecados.

E o Novo Testamento (Romanos 1:24-27, 1 Coríntios 6:9-11 e 1 Timóteo 1:9-10) se refere à homossexualidade da mesma maneira. E nessa citada passagem de Romanos tem uma proibição específica sobre

o homossexualismo, tanto masculino como feminino. Em nenhuma passagem a Bíblia apoia ou aprova a homossexualidade. As duas únicas opções reconhecidas para os cristãos adultos são o casamento heterossexual e a abstinência sexual.

Argumentos falhos

Alguns homossexuais argumentam que Deus os fez assim e, por isso, Ele deve aprovar a homossexualidade. Esse tipo de raciocínio é errôneo por diversas razões.

Primeiramente, Deus criou todos os seres humanos com livre arbítrio, então nós é que escolhemos o que vamos pensar, acreditar e fazer. Pois não somos robôs incapazes de tomar decisões ou controlar nosso comportamento.

Em segundo lugar, o ambiente e as experiências da infância provaram ter um grande impacto no desenvolvimento da sexualidade de uma pessoa. Além disso, estudos com gêmeos idênticos, onde um é homossexual e o outro não, provaram que a homossexualidade não é determinada pela genética. Após anos de pesquisas, nenhum “gene homossexual” foi encontrado. Esses fatores mostram que a homossexualidade é desenvolvida após o nascimento e, às vezes, tem origem em circunstâncias da primeira infância.

Em terceiro lugar, independentemente da circunstância que tenha predisposto uma pessoa à homossexualidade, todos nós devemos tomar decisões morais. Deus não permite ao ser humano mudar Suas regras simplesmente porque nossa natureza corrompida está inclinada ao pecado.

Todos nós pecamos, pois nossa mente é antagônica à Deus e Seus caminhos (Romanos 3:23; 8:7; Jeremias 17:9). Portanto, nosso desafio

autoridade e controle passam por situações de conflito e sofrimento que, muitas vezes, levam ao divórcio. O casal que se submete completamente ao padrão revelado por Paulo geralmente alcança felicidade e paz.

Quando o amor verdadeiro e o respeito mútuo prevalecem em um casamento, o casal aprende muito um com o outro. Essas são características vantajosas para o relacionamento. Por exemplo, as mulheres geralmente se destacam em coisas que têm a ver com relacionamentos. E, muitas vezes, os maridos têm mais aptidão para resolver problemas.

O casal que logo reconhece que ambos trazem vantagens ao seu matrimônio em determinados aspectos do relacionamento percebe que pode usar essas características para benefício mútuo seguindo as instruções de Deus.

Porém, o cônjuge que “esfrega na cara do outro” as escrituras que são para o *benefício* de ambos perde esse foco. Alguns maridos impetuosos, que quase não têm respeito pelos sentimentos ou contribuições de suas esposas, exigem que estas se submetam a eles de qualquer forma e algumas esposas indignadas dizem que só vão se submeter quando eles começarem a mudar de atitude. Diante disso, a solução é cada um fazer a sua parte.

Cada um deve praticar as instruções que receberam. Embora

seja possível um influenciar o outro positivamente por suas próprias atitudes, mas é muito melhor quando o marido e a esposa decidem viver seus respectivos papéis no casamento de acordo com as instruções de Deus.

Como se poderia esperar, as instruções de Deus para o casamento provaram ser a melhor maneira de experimentar paz e felicidade. O casamento é um dos presentes mais extraordinários de Deus para a humanidade. Ele é um tesouro que merece ser cuidado, valorizado e defendido. Ainda hoje as instruções de Deus são muito benéficas ao casamento. E segui-las significa fazer uma escolha honrosa e santa. A pessoa nunca deve se envergonhar por seguir as instruções de Deus—pois nelas há recompensas benéficas e duradouras! **BN**

PARA SABER MAIS



Este artigo foi extraído de nosso guia de estudo bíblico gratuito “Casamento e Família: A Dimensão Perdida”. Esse valioso guia o ajudará a descobrir o que a Bíblia revela sobre casamento, família, namoro, criação de filhos e muito outros assunto relacionados. Peça ou baixe seu exemplar hoje mesmo!

<http://portugues.ucg.org/estudos>

para nos alinharmos a Deus é o arrependimento dos pecados—mudar nossas vidas e, com a ajuda dEle, aceitar as instruções divinas (Romanos 12:1-2).

Mudar com a ajuda de Deus

A obediência à Deus pode mudar a vida de uma pessoa envolvida no homossexualismo. O apóstolo Paulo dirigiu-se a homens e mulheres da igreja em Corinto, explicando que determinados tipos de comportamento—including atos homossexuais—podem impedir alguém de entrar no Reino de Deus (1 Coríntios 6:9-10). Então Paulo faz esta declaração: “Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus” (versículo 11, NVI).

Aparentemente, Paulo sabia que alguns membros da igreja de Corinto haviam sido homossexuais. Portanto, a mensagem de que os homossexuais podem se arrepender e abandonar esse estilo de vida não é nova. Os homossexuais têm passado por mudanças em seu estilo de vida desde que a Bíblia foi escrita. A Palavra de Deus apresenta a abordagem de odiar o pecado, mas amar o pecador e tratar a todos com respeito e bondade, reconhecendo que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23; comparar João 3:16).

Qual é a responsabilidade de alguém que quer ser cristão, mas está lutando com uma atração pelo sexo oposto profundamente arraigada em sua mente? Essa pessoa deve controlar seus desejos sexuais assim como os adultos heterossexuais também são obrigados a controlar seus desejos libidinosos. Ao reconhecer que o pecado começa na mente (Tiago 1:13-15), alguém que luta contra qualquer tipo de pecado sexual deve se esforçar para levar “cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2 Coríntios 10:5, NVI). Nenhum de nós deve ceder às tentações sexuais—sejam motivadas pela luxúria ou pelo desejo de amar e ser amado. Todos devem evitar colocar-se em situações em que possam ser tentados a se envolver em comportamentos pecaminosos (1 Coríntios 6:18).

Novamente, é importante lembrar a diferença entre orientação homossexual, ou atração pelo mesmo sexo, e comportamento homossexual ativo e luxuriante. Por si só, a atração pelo mesmo sexo não é pecado, mas fantasiar sobre isso e ceder às tentações sexuais denotam pecado. Enquanto muitas pessoas em nossa sociedade hoje rejeitam a orientação de Deus sobre esse assunto, há muitas outras, que sentem atração pelo mesmo sexo, que estão procurando sair desse estilo de vida homossexual para viver em obediência às instruções de Deus.

Sabemos que lutar contra a tentação homossexual é algo difícil e pode até ser doloroso. Entendemos que os fatores de desenvolvimento da homossexualidade são complexos e que pessoas homossexuais também são filhos de Deus e são dignas de amar e ser amadas.

A importância de saber escolher as amizades

Nosso amoroso Criador criou os seres humanos como macho e fêmea—planejando que o homem e a mulher tivessem uma conexão sexual íntima em um relacionamento conjugal amoroso. A atividade sexual fora desse contexto desvirtua o objetivo de viver segundo o plano de Deus ao nos criar como homem e mulher. Contudo, Deus também nos projetou para demonstrar um amor fraterno, não erótico, às pessoas do mesmo sexo. (O amor fraterno entre Davi e Jônatas é um exemplo bíblico bem conhecido desse amor fraterno entre dois homens). E como o amor e o sexo não são a mesma coisa, alguém que luta contra uma atração homossexual pode aprender a sentir profunda afeição e amor por outra pessoa do mesmo sexo de maneira não sexual.

E para mudar esse estilo de vida, é muito importante que homens e mulheres com orientação homossexual tenham bons amigos e boas amigas—mas, todos comprometidos a viver de acordo com os padrões morais de Deus.

Em nosso site, www.revistanova.org, tem diversos artigos esclarecedores dedicados a ajudar os cristãos que lutam contra a homossexualidade, os vícios e outros comportamentos disfuncionais.

Entregando Nosso Destino nas Mãos de Cristo

Os primeiros discípulos de Jesus deixaram suas vidas como pescadores para seguir a Jesus. E esse compromisso seria testado e renovado — como um exemplo para todos nós.

por Robin Webber

Há quase dois mil anos, vários pescadores estavam em sua rotina laboral de lançar redes no mar da Galileia. O ritmo da vida, como o bater das ondas na praia, era lento, constante e reconfortante. Uma vez em terra, eles limpavam e consertavam suas redes e as penduravam para secar. Essas redes eram preciosas, pois a sobrevivência de suas famílias dependia delas. Praticamente, essas redes significavam tudo para eles!

Mas tudo estava prestes a mudar. Jesus entraria na “área de conforto deles” e declararia que estava na hora de tomarem decisões! Esse momento decisivo, relatado em Mateus 4:18-22, Marcos 1:16 e Lucas 5:1-11, hoje em dia, nos permite fazer uma significativa análise do importantíssimo e vital chamado de seguir a Cristo.

Uma intervenção milagrosa

Jesus ficou na praia observando os pescadores fazendo seu trabalho. Ele não era um estranho para eles. Além de conviverem em meio às cidades à beira do lago, os irmãos Tiago e João eram parentes dEle, pois suas mães eram irmãs. André estava no rio Jordão quando João Batista proclamou Jesus como “o Cordeiro de Deus” (João 1:29-36) e depois Jesus lhe perguntou pessoalmente o que ele estava buscando, além disso o convidou para ir ao local onde estava hospedado (João 1:35-39). Ao acreditar que Jesus era o Messias, André trouxe seu irmão Simão, mais tarde chamado de Pedro, para vê-Lo (versículos 40-42).

Mas agora chegara um dia importante em que Jesus entraria no mundo deles para compartilhar uma lição milagrosa e fazer-lhes um convite que mudaria suas vidas. Os irmãos passaram a noite toda no lago, trabalhando arduamente. Tiago e João estavam por perto consertando suas próprias redes no barco deles.

Jesus aproveitou o momento, subindo no barco de Simão, e lançou esse desafio ao pescador na frente de uma multidão: “Faz-te ao mar alto, e lançaí as vossas redes para pescar” (Lucas 5:1-4). A princípio, Pedro hesitou, declarando que era uma perda de tempo, pois já era dia e os peixes podiam ver e evitar as redes, mesmo assim ele respondeu: “Mas sob a Tua palavra lançarei as redes” (versículo 5).

O que aconteceu depois foi algo realmente espantoso e incomum. Seguindo a orientação de Jesus, a rede de Pedro e André ficara tão abarrotada de peixes que quase se rompeu. Então, seus companheiros de trabalho, Tiago e João, foram até ao barco dele

para salvar aquela farta pesca que quase afundara os dois barcos (versículos 6-7). Imagine o sorriso no rosto de Jesus e a admiração, o riso e a alegria da multidão que viu aquilo.

Percebendo a necessidade de servir a Jesus

Nesse momento, Pedro compreendeu a ineficácia de seu próprio esforço, pois nem mesmo suas redes bem remendadas poderiam salvá-lo. Ele clamou para que Jesus se afastasse dele, pois ele era um homem pecador e se sentia culpável e indigno. Esse pescador sabia que estava tão vazio quanto suas redes (versículo 8).

Mas Jesus não foi dissuadido a fazer isso. Ele estava ali para preencher a vida de Pedro e de seus companheiros com outra tarefa—seguir-Lo e tornar-se pescadores de homens (versículo 9). Ele tinha acabado de mostrar-lhes que não precisavam daquelas redes, pois, na verdade, precisavam de Ele! Então, Jesus disse: “Não temas; de agora em diante, serás pescador de homens” (versículo 10). Jesus sabia que aquele era o momento certo. Eles estavam prontos para “se lançarem” para onde Jesus os mandasse e que sempre Ele estaria a bordo com eles.

E qual foi a resposta desses quatro pescadores? Eles abandonaram imediatamente seus barcos (Mateus 4:22; Marcos 1:20), assim “deixaram tudo e O seguiram” (Lucas 5:11). Levantando suas âncoras pessoais, eles largaram suas redes, saíram do barco e entregaram seu passado, presente e futuro ao Homem que acenava na praia.

Comprometimento total agora e para sempre

Então, o que isso tem a ver com você hoje? Talvez você tenha demonstrado algum interesse nos ensinamentos de Jesus Cristo, passando perto dEle como os galileus daquela época. Talvez você tenha tido um pouco de contato com Ele, como tiveram André e Simão pela primeira vez. Mas será que isso é tudo o que você deseja? Ou, assim como Pedro, você sentiu um “choque de realidade” e percebeu que seus próprios esforços e recursos se assemelham àquela pesca infrutífera e inútil dele?

Deus não quer apenas ter um encontro fortuito com você e também não se contenta com uma visita rápida. O que Ele quer é que você—prestando atenção às Suas palavras com todo o seu coração—levante a âncora de seu ego, saia de seu barco furado, largue suas redes e obedeça a ordem de seguir a Cristo. E não apenas uma vez, mas para sempre—indo aonde Ele quiser levá-lo, independente do que aconteça no caminho.



O que Jesus quer é que você preste atenção às Suas palavras, largue suas redes e obedeça à instrução de segui-Lo.

Talvez alguns de nós estejam dizendo que fizeram a mesma coisa. Pedro também afirmou isso confiantemente no início, mas logo depois desviou os olhos de Jesus e começou a afundar enquanto tentava caminhar sobre as águas (Mateus 14:22-32), repreendeu a Jesus quando Ele falava que seria morto (Mateus 16:22-23), fugiu como todos os outros no momento da prisão de Jesus (Marcos 14:50) e O negou por três vezes naquela mesma noite (Lucas 22:54-62). Pedro tropeçou. Todos nós tropeçamos, mesmo depois de nos comprometermos a “sair de nossos barcos” para seguir a Cristo.

Renovando o relacionamento

Talvez alguns de nós tenham se acomodado gradativamente no confortável e familiar mundo de nossas vidas passadas, apesar de Jesus garantir que não precisamos dessas “redes de segurança”—mas que precisamos *de Ele*. No entanto, Deus é paciente e não nos abandona. Pois, mesmo nessa nossa zona de conforto, Cristo continua batendo na porta de nossos corações (Apocalipse 3:20). Frequentemente nesse círculo da vida, Cristo nos traz de volta à lição de casa.

William Barclay, em seu Comentário ao Evangelho de João (Vol. 2, p. 285), pinta um quadro poderoso do retorno de Pedro ao seu ponto de mudança de vida. O Cristo ressuscitado encontra os discípulos (agora pela terceira vez—João 21:14) naquele local da Galileia em que os instruiu a ir (Mateus 26:32). Mas, por quê? Enquanto esperavam por Ele, os discípulos voltaram a pescar e as suas redes voltaram a ficar vazias. Cristo aparece na praia e vem ao socorro deles, novamente realizando um milagre de encher suas redes com peixes (João 21:3-8).

Mas agora Jesus deseja que Pedro “se lance” em um relacionamento mais profundo com Ele e bate na porta do coração dele com perguntas sensíveis. Jesus pergunta a Pedro três vezes se ele O amava. A primeira vez que Ele diz: “Amas-me mais do que *estes*?” (versículo 15, grifo nosso).

Barclay comenta que isso pode significar uma de duas coisas. Por um lado, o termo “estes” pode estar se referindo aos outros discípulos, assim a questão é se Pedro ama a Jesus mais do que eles O amam—referindo-se a esta fala desdenhosa de Pedro quanto aos outros discípulos: “Ainda que venhas a ser um troço para todos, nunca o serás para mim” (Mateus 26:33, ARA). Assim Jesus estaria apontando para os discípulos ali reunidos e Pedro estaria atônito por suas próprias palavras incumpridas, tendo que admitir que não honrou esse compromisso.

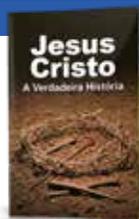
É tempo de se lançar

Mas aqui Barclay propõe outra linha de pensamento—um escopo mais amplo do que isso. Ele sugere que Jesus estendeu o braço em direção ao barco, às redes, aos ajudantes de pesca e ao próprio trabalho pesqueiro de Pedro, perguntando-lhe: “Você me ama mais do que a tudo isso?”

Independentemente disso, Jesus fez daquela ocasião um momento perfeito para ensinar uma lição: *Pedro! Lembre-se que foi aqui que tudo começou. Você deixou esta praia comigo. E aqui estamos novamente. Lembre-se que outrora você caminhou em minha direção nesta mesma água. E, por um instante, você afundou, mas eu o puxei para cima. E assim como lhe disse na primeira vez que conversamos aqui, repito que agora é a hora de “se lançar” mais uma vez.*

Jesus estava insistindo nesta eterna realidade: *Você não precisa de nada disso—você precisa de Mim!*

Se você está respondendo agora ao convite de seguir a Cristo ou se já o respondeu há muito tempo, mas de alguma forma se perdeu no meio do caminho, esta mensagem é para você. É tempo de se lançar, confiando em Jesus! **BN**



PARA SABER MAIS

Jesus Cristo estende-nos o convite “Siga-me”—que significa segui-lo e ser Seu discípulo. Mas você realmente sabe quem e o que Jesus realmente era e é? Para aprender as respostas, baixar ou solicitar nosso estudo gratuito guia “Jesus Cristo: A Verdadeira História”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>



Tiroteios em escolas

Em 24 de maio de 2022, vimos outro terrível tiroteio em outra escola, em Uvalde, Texas, em que um atirador adolescente enlouquecido disparou contra estudantes do ensino fundamental, deixando dezenove crianças e dois professores mortos. Nenhuma resposta pode aliviar a profunda dor que essas famílias estão sentindo por essas dolorosas perdas por conta desse ataque sem sentido. Nossos corações estão com todos eles.

Ao refletir sobre essas situações, ficamos impressionados com a forma como as coisas mudaram nos Estados Unidos nas últimas décadas. Esse tipo de acontecimento continua sendo relativamente raros, e as chances de perder a vida dessa maneira são muito baixas, mas houve um tempo em que isso era impensável. Agora, infelizmente, não é mais assim.

Muitos têm uma constante sensação de que algo está terrivelmente errado com nossa sociedade, à medida que ela se afasta cada vez mais de Deus. Mas é preciso um grande salto para que ocorram as mudanças necessárias. Um sentimento semelhante tomou conta da antiga Israel. Naquela época, as pessoas estavam temerosas e complacentes com o rumo da nação. Mas, tristemente, eles foram enganados e levados por seus líderes a abandonar as leis de Deus, sendo assim guiados à destruição.

Hoje em dia, também estamos vendo nos Estados Unidos e no mundo ocidental uma grande traição ao povo nunca antes vista em nossa história. E precisamos nos preparar para muito mais notícias ruins.

O que leva um jovem ter tanta amargura e raiva a ponto de atirar em sua própria avó e depois matar crianças e professores? Antes precisamos entender que a maioria das pessoas deste mundo não está disposta a ouvir a verdadeira resposta.

Talvez a resposta não esteja em se livrar de todas as armas, como sugerem alguns. Aparentemente, esse jovem estava muito perturbado—ele maltratava animais, ameaçava outras pessoas e se automutilava. Além de seus traumas familiares, provavelmente, havia alguma influência demoníaca. E, sem dúvida, essa sociedade rebelde ajudou a moldar o caráter dele.

O fato é que, embora a humanidade tenha alcançado avanços tecnológicos incríveis nesta era, nosso desenvolvimento espiritual é abissalmente deficitário e nossos problemas são de natureza espiritual.



Muitos de nossos políticos, educadores e autoridades religiosas não têm uma verdadeira compreensão espiritual, e ainda parecem bem orgulhosos de apoiar aqueles que rejeitam as leis e os mandamentos de Deus (ver Isaías 3:9). Eles participam voluntariamente da destruição da família e dos papéis de homens e mulheres no casamento. E ainda apoiam prontamente a perversão da instituição do casamento e o assassinato de nascituros através do aborto.

Quando obedecemos a Deus temos esperança e felicidade, e não esse terrível e sofrido desespero que afeta a muitas pessoas. O estilo de vida que a maioria das pessoas vive hoje gera desesperança e mau-caratismo. Felizmente, há uma grande esperança para todos no plano de Deus, e isso envolve uma transformação de caráter (ver Romanos 12:2).

A obra da Igreja é pregar o evangelho do Reino de Deus como testemunho e alertar este mundo sobre o rumo destrutivo desse estilo de vida que estão vivendo. Após a realização dessa nossa comissão, virá o fim (Mateus 24:14; 7:13-14).

Assim todos precisamos orar: “Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mateus 6:10). A respeito desse tempo vindouro, Deus diz o seguinte: “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a Terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9). Para entender melhor por que Deus ainda permite que o mundo continue nesse penoso caminho, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “Por que Deus Permite o Sofrimento?”.

Transtrenders: A propagação de um contágio social nocivo

Dirigindo-se aos pais, uma mãe postou na plataforma *Substack* esta declaração sobre *transtrender* (modinha trans, em tradução livre), intitulada “Verdades Inconvenientes Sobre Trans”: “Minha filha adolescente decidiu que é ‘trans’. Assim como todos os amigos dela. E não são alguns deles ou a maioria, mas todos. Ela nunca tinha ouvido falar de trans, e não tinha sinais de disforia de gênero, até que foi transferida para uma nova escola amiga dos trans e apoiada por pais politicamente liberais e desavisados. Ali ela conheceu um grupo de geeks (se é que podemos chamá-los assim) inteligentes, ligeiramente (mas não muito) gênero-inconformistas e com inclinações artísticas. Pelo que entendi, todos eles se descobriram ‘trans’ ao mesmo tempo. Os velhos amigos ‘cis’ (cisgêneros) foram logo abandonados em favor desse novo e emocionante grupo de pares” (“Trans: A Dangerous Youth Subculture” [Trans: Uma Perigosa Subcultura Juvenil, em tradução livre], 11 de abril de 2022).

Como um grupo de adolescentes pode se tornar trans ao mesmo tempo, especialmente quando uma disforia de gênero real é extremamente rara? Como a autora do texto disse, isso é um contágio social em que uns imitam os outros para se encaixarem nessa nova subcultura para alcançarem um senso de identidade e pertencimento. Eles podem se unir em sua “vitimização” enquanto são cada vez mais celebrados como corajosos e especiais. Muitos médicos e psicólogos têm soado um alarme sobre a disseminação viral dessa identidade.

Escritora feminista alerta para os resultados da revolução sexual

Em uma recente série de artigos no jornal britânico Daily Mail, extraídos de seu novo livro *The Case Against the Sexual Revolution* (Argumentos Contra a Revolução Sexual, em tradução livre), a escritora feminista Louise Perry argumenta que a revolução sexual foi um desastre para as mulheres:

“Especialmente para as mulheres mais jovens a cultura sexual de hoje é destrutiva, pois faz separação entre o amor e sexo casual, contribuindo assim para encontros de uma única noite, e as tais de ‘ficadas’ casuais e ‘amizades coloridas’. E o pior de tudo isso é a pressão para se entregar à promiscuidade e os bombardeios de pornografia violenta ao dizerem que gostam de ser humilhadas e agredidas na cama...Mas se você aceita a ideia de que pessoas podem ser tratadas como produtos, tudo se corrói...”

“A revolução sexual que começou na década de 1960 certamente libertou as mulheres dos fardos da castidade e da maternidade... Mas também trouxe o triunfo do playboy, fingindo que estavam libertando as mulheres quando na verdade eram as próprias luxúrias e depravações deles que estavam sendo libertadas” (“Why the sexual revolution has been a disaster for women today—but a gift for men” [O motivo de a revolução sexual ter sido um desastre para as mulheres de hoje, mas um presente para os homens, em tradução livre], Daily Mail Online, 28 de maio de 2022).

Contudo, isso também tem sido terrivelmente corruptor e prejudicial para os homens, levando muitos a vários e diferentes tipos de problemas e sofrimentos.

No trecho seguinte, ela aborda a opinião de outras feministas que ridicularizam o casamento. Num trecho desse artigo, ela disse: “Sem dúvida, é um trabalho árduo, ela diz, e a maioria não vive um ideal romântico, mas mesmo assim [o casamento] oferece a melhor proteção possível para uma mulher e seus filhos” (“Get married and do your best to stay married” [Case-se e se esforce para permanecer casada, em tradução livre], Daily Mail Online, 28 de maio).

Essa escritora faz muitas observações valiosas e vale a pena ler o que ela diz—embora, infelizmente, ela não chegue ao conselho bíblico de evitar completamente o sexo fora do casamento.

Ela ressalta que “embora o modelo de casamento monogâmico

possa ser incomum, ele também é espetacularmente bem-sucedido. Quando a monogamia é imposta a uma sociedade, ela tende a se tornar mais rica e estável, e com baixas taxas de abuso infantil e violência doméstica”.

“As taxas de natalidade e criminalidade caem, o que incentiva o desenvolvimento econômico, e aos homens ricos é negada a possibilidade de dedicar seus recursos para adquirir mais esposas [como em uma sociedade polígama], em vez de investirem em propriedades, negócios, empregos e outros empreendimentos produtivos”.

“Parte do sucesso de um sistema de casamento monogâmico se deve ao fato de conseguir afastar os homens do ‘modelo da estupidez’, principalmente quando o sexo antes do casamento não é permitido. Se um homem quer fazer sexo de uma maneira socialmente aceitável, ele precisa se tornar ‘casável’. Isso significa ter um bom emprego e preparar uma casa adequada para a criação dos filhos. Em outras palavras, ele tem que ‘dominar’ a si mesmo. E a paternidade tem um efeito ‘refreador’, até mesmo no nível bioquímico...Uma sociedade de homens moderados é uma sociedade melhor para se viver—tanto para homens quanto para mulheres e crianças”.

“O modelo do casamento monogâmico também é a melhor solução já descoberta para os problemas relativos à criação de filhos...Esse modelo permite que mães e filhos estejam fisicamente juntos e, ao mesmo tempo, sejam apoiados financeiramente...”

“É por isso que—como feminista—o conselho mais importante que posso oferecer às jovens de hoje é o seguinte: Casem-se e façam todo o possível para continuarem casadas. Principalmente se têm filhos...Essas diretrizes são difíceis de seguir porque não vivemos mais em uma cultura que incentiva a perseverar no casamento. Mas ainda é possível para qualquer pessoa ir contra essa corrente e fazer algo que é bastante difícil e não está na moda”.

Para ler mais sobre essa revolução sexual e saber o que Deus tem a dizer sobre esses assuntos, não deixe de ler os outros artigos desta edição de *A Boa Nova* e nosso guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida*.

Um neurocientista canadense argumenta que “esses números cada vez maiores são o resultado do capital social obtido atualmente por se identificar como algo diferente de uma mulher ou homem heterossexual...Isso anda de mãos dadas com a crescente obsessão dos educadores em ensinar sobre identidade sexual e de gênero para alunos jovens o mais cedo possível, inclusive aqueles que estão no jardim de infância” (“Doubling of LGBT-Identifying Americans Is Due to Trendiness” [Dobra O Número de Estadunidenses Que Se Identificam Como LGBT Por Modismo, em tradução livre], Debra Soh, site *Washington Examiner*, 25 de fevereiro de 2022).

Talvez alguns desses “transtenders” ainda façam essa transição, apesar dos danos psicológicos decorrentes disso, e outros podem ser persuadidos a usar hormônios sintéticos e a se submeter a cirurgias de alterações anatômicas definitivas. Precisamos orar pela cura mental dessa geração confusa de hoje.



Estamos vivendo no fim dos tempos?



Antes mesmo de uma tragédia começar a ser esquecida, acontece mais uma. E logo depois outra.

Hoje em dia, diante de tantas tragédias horríveis e constantes, questões importantes podem surgir em nossa mente, tais como: Será que o mundo está próximo do fim?

Será que estamos vivendo no fim dos tempos?

Encontre as respostas em nosso guia de estudo bíblico **GRATUITO**. Você pode baixar ou pedir um exemplar impresso em www.revistaboanova.org. E junte-se a nós em oração para pedir que o Reino de Deus venha logo!



FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org